

ENERGIA

Profissionais do Brasil e do Canadá trocam experiências durante missões

EDUCAÇÃO

Feira apresenta a brasileiros oportunidades de estudar no Canadá

DIVERSÃO NO GELO

Boa estrutura das estações canadenses de esqui atrai os amantes da neve interessados em aproveitar o inverno, que se avizinha no Hemisfério Norte



Executive First®

Privacidade, conforto e estilo no seu voo para o Canadá.

A classe Executive First® da Air Canada oferece poltronas com 62 cm de largura e 191 cm de comprimento, com reclinção de 180° os assentos se transformam em verdadeiras camas. As divisórias garantem maior privacidade e cada assento possui luz de leitura individual, tomada de três pinos, conexão USB e monitores de 12 polegadas touch screen, com mais de 600 horas de entretenimento disponíveis.

Na parte gastronômica, um cardápio refinado e uma exclusiva carta de vinhos garantem sua satisfação.

A Air Canada é a única empresa aérea que oferece voos diários e sem escalas de São Paulo para Toronto, com conexões imediatas para todo o Canadá, EUA, Ásia e Europa.

Consulte seu agente de viagens ou ligue (11) 3254 6630.

www.aircanada.com.br



**Voted Best International
Airline in North America**

AIR CANADA 

A STAR ALLIANCE MEMBER 

* Classes Executive First® estão disponíveis em todas as aeronaves da Air Canada que operam entre o Canadá e os destinos internacionais, com exceção de alguns Boeings 767.

®Executive First é uma marca registrada da Air Canada.

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory



Visite nosso site



www.facebook.com/bdobrazil



www.twitter.com/bdobrazil



www.bdobrazil.com.br



Teste seus conhecimentos

A partir desta edição, a **Brasil-Canadá** apresenta um “quiz” com curiosidades relacionadas ao Canadá, à CCBC e às relações entre os dois países. Aproveite para testar seus conhecimentos, aprender e se divertir:

1. Qual o ano de fundação da CCBC?
 - A. 920
 - B. 1987
 - C. 1973

2. Em qual posição do ranking de países mais populosos está o Canadá?
 - A. 12º lugar
 - B. 36º lugar
 - C. 2º lugar

3. Qual a colocação do Canadá segundo sua extensão territorial?
 - A. 1º lugar
 - B. 2º lugar
 - C. 5º lugar

4. O Canadá é um dos grandes produtores de energia do mundo. Em qual colocação você acha que ele se encontra no ranking dos maiores produtores de energia?
 - A. 1º lugar
 - B. 5º lugar
 - C. 10º lugar

5. Quando foi realizado o primeiro investimento canadense no Brasil?
 - A. 1899
 - B. 1920
 - C. 2012





Trator do desenvolvimento

The tractor behind the development

Muito do avanço agrícola brasileiro foi conquistado em cima de um Massey Ferguson, marca que mantém a liderança no mercado pela reconhecida qualidade

Much of Brazil's progress in agriculture was achieved with tractors built by Massey Ferguson, the brand that remains as the market leader, given the recognition of its quality

SILVIA PENTEADO

The Massey Ferguson brand is intimately associated with Brazilian agriculture. Some people say the country's agricultural history was written on top of a Massey Ferguson tractor. Probably it was, since the company started up its first factory in Brazil in the 1960's, and for over 50 years has been the market leader.

Currently, the brand belongs to U.S. company Agco, the largest tractor manufacturer in Latin America and the most important exporter of the product from Brazil, with manufacturing plants in Canoas (tractors), Santa Rosa (combine harvesters) and Ibirubá (farming implements), all located in the State of Rio Grande do Sul. However, this was not always so.

Massey was originally Canadian, a company started in Newcastle, in the province of Ontario, in 1847. That

A marca Massey Ferguson está intimamente ligada à agricultura brasileira. Há quem diga que a história do campo no Brasil foi escrita em cima de um Massey. É provável que sim, já que a empresa abriu sua primeira fábrica no Brasil na década de 1960 e há mais de 50 anos é líder no mercado de tratores. Hoje, a marca pertence à norte-americana Agco, maior fabricante de tratores da América Latina e a maior exportadora do produto a partir do Brasil, com fábricas em Canoas (tratores), Santa Rosa (colheitadeiras) e Ibirubá (implementos), todas no Rio Grande do Sul. Mas nem sempre foi assim.

A Massey nasceu canadense, precisamente em Newcastle, província de Ontário, em 1847. Foi nesse ano que Daniel Massey abriu uma pequena oficina para fabricar e reparar instrumentos agrícolas, com o nome de Newcastle Foundry and Machine Manufactory. Inventivo, lançou ali uma das primeiras debulhadoras mecânicas do mundo.

Enquanto isso, no condado de Brant, Alanson Harris seguia os mesmos passos. Em 1857, inaugurou uma fundição para fabricar e reparar maquinários agrícolas e logo se tornou o principal concorrente de Massey. Em 1891, os dois empreendedores decidem unir forças: da Massey Company e da A. Harris Son & Company nasce a Massey-Harris Co. Vinte anos depois, em 1910, compram a Johnson Harvester Company, no Estado norte-americano de Nova York, tornando-se uma das primeiras multinacionais canadenses. Em 1918, a empresa lançou o trator Massey-Harris 1, grande ícone da marca nos anos seguintes. Em 1930, apresentou o primeiro trator com tração nas quatro rodas e, oito anos mais tarde, a primeira colheitadeira automotriz, uma verdadeira revolução nos campos.

Em busca de novidades e de olho no futuro, a empresa vinha acompanhando com interesse o desenvolvimento do engenheiro Harris Ferguson, da Inglaterra, de um sistema que integrava tratores e implementos. Em 1938, Henry Ford procurou por Ferguson, fez um acordo e começou a

Massey nasceu canadense, precisamente em Newcastle, província de Ontário

Massey was originally Canadian, a company started in Newcastle, in the province of Ontario

year, Daniel Massey opened a small workshop to build and repair agricultural implements, under the name of Newcastle Foundry and Machine Manufactory. Inventive as he was, he there launched one of the world's first mechanical threshing machines.

At the same time, in Brant county, Alanson Harris was taking similar steps. In 1857, he inaugurated a foundry to build and repair agricultural machinery and soon became Massey's main competitor. In 1891, they decided to combine forces: the Massey Company and the A. Harris, Son & Company became the Massey-Harris Company. Twenty years later, in 1910, they bought the Johnson Harvester Company, in the State of New York, becoming one of Canada's first multinational companies. In 1918, the company launched the Massey-Harris, 1 tractor, the brand's main icon in subsequent years. In 1930, the company launched the first four-wheel traction tractor, and eight years later, the first engine-driven harvester, a true revolution in agriculture.

In search of novelties and with an eye to the future, the company was, with great interest, following the development by engineer Harris Ferguson of England, of a system that integrated tractors and agricultural implements. In 1938, Henry Ford went after Ferguson, closed a deal, and started manufacturing Ford-Ferguson tractors. Three hundred thousand tractors later, in 1947, the partnership broke up. Five years later, Massey-Harris and Harry Ferguson joined efforts, forming Massey-Harris-Ferguson. The brand Massey Ferguson was adopted in 1958.

IN BRAZIL

In the following decade, the company continued its expansion and came to Brazil, where it became known for its slogan "We make earth grow". The

Hoje, a marca pertence à norte-americana Agco, maior fabricante de tratores da América Latina e a maior exportadora do produto a partir do Brasil

Currently, the brand belongs to U.S. company Agco, the largest tractor manufacturer in Latin America and the most important exporter of the product from Brazil

A marca Massey Ferguson foi adotada em 1958

The brand Massey Ferguson was adopted in 1958

produzir os tratores Ford-Ferguson. Trezentos mil tratores depois, em 1947, a parceria foi desfeita. Cinco anos mais tarde, a Massey-Harris e a Harry Ferguson se uniram, formando a Massey-Harris-Ferguson. A marca Massey Ferguson foi adotada em 1958.

NO BRASIL

Na década seguinte, a empresa continuou a se expandir, chegando ao Brasil, onde ficou conhecida pelo slogan "A gente faz a terra crescer". A primeira fábrica no país foi instalada em Taboão da Serra, na Grande São Paulo, onde começaram a produzir o MF 50, assim batizado em homenagem à frase do presidente Juscelino Kubitschek "cinquenta anos de progresso em cinco de governo". Primeiro trator genuinamente brasileiro, o MF 50 acompanhou os desbravadores que apostaram tudo nas novas terras do Centro-Oeste. De 1969 a 1974, nunca se fabricou tanto

first factory in the country was set up in Taboão da Serra, in the Greater São Paulo Metropolitan Area, where it started manufacturing the MF 50, named after President Juscelino Kubitschek's famous slogan, "fifty years of progress in five years of government". The first truly Brazilian tractor, the MF 50 went along with the pioneers who set all their bets on the new farming lands in the country's Midwest. Never before 1969 to 1974 were so many tractors manufactured in Brazil. Output went from 5,000 units to 29,000 per year, to date an unequalled record.

New tractor and agricultural equipment models left the assembly lines, at all times well accepted by farmers, given their reliability. In 1988, again the company stood out as the pioneer, launching the Fieldstar, a precision agricultural system installed on tractors or combine harvesters that allowed to monitor and control, with precision, agricultural functions, from soil preparation to productivity rates, the proper amount of inputs used in plantations, through to the productivity of each harvested square meter.

The grand breakthrough occurred in 1994, when U.S. company Agco Corporation acquired Massey Ferguson. Since one does not make changes to a winning team, Agco made the acquisition but continued to manufacture tractors, combine harvesters and agricultural implements, following the same rigorous quality standards the founders - Daniel Massey, Alan Harris and Harry Ferguson - stood for. Actually, the very standards that helped the brand continue to be the most sold in the world in the last 35 years. 🍁

Massey Ferguson abriu sua primeira fábrica no Brasil na década de 1960 e há mais de 50 anos é líder no mercado de tratores

Massey Ferguson started up its first factory in Brazil in the 1960's, and for over 50 years has been the market leader



trator no Brasil. A produção passou de 5 mil para 29 mil unidades ao ano, recorde até hoje não superado.

Novos modelos de tratores e equipamentos agrícolas foram saindo de sua linha de montagem, sempre bem recebidos pelos agricultores por sua confiabilidade. Em 1988, a empresa foi mais uma vez pioneira, lançando-se no sistema de agricultura de precisão com o Fieldstar, um sistema instalado em um trator ou em uma colheitadeira



MF 50: trator genuinamente brasileiro
MF 50: the he first truly Brazilian tractor

que permite monitorar e controlar, com precisão, as tarefas agrícolas, desde o preparo do solo, os índices de produtividade, a quantidade adequada de insumos aplicados nas lavouras até a produtividade de cada metro quadrado da colheita.

A grande virada ocorreu em 1994, quando a americana Agco Corporation adquiriu a Massey Ferguson. Como não se mexe em time que está ganhando, a empresa comprou, mas continuou produzindo os tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas de acordo com os mesmos rigorosos padrões que os fundadores – Daniel Massey, Alanson Harris e Harry Ferguson – sempre defenderam. Padrões que certamente ajudaram a marca a se manter como a mais vendida no mundo nos últimos 35 anos. 🍁

FEITO GRANDIOSO

EXTRAORDINARY ACCOMPLISHMENT

Apesar do nome complicado, herança da família alemã, Juergen Engelbrecht é um brasileiro que atualmente mora em Uberlândia, onde comanda a Bell Comércio Internacional Ltda, uma empresa dedicada a importação e exportação. Mas sua história e relação com o Canadá começou em 1961, quando, respondendo a um anúncio, foi contratado pela Massey Ferguson, então recém-chegada ao Brasil. Foi gerente de compras, de planejamento e diretor de marketing até assumir a presidência da empresa em 1969. Ficou no posto até 1980.

Por sua atuação de destaque na Massey Ferguson, foi presidente, por dois mandatos, da CCBC: 1975/1976 e 1978/1979. Durante a sua gestão, foi um dos responsáveis pela criação, em 1979, do CAM/CCBC, hoje um dos maiores e mais prestigiados centros de arbitragem e mediação de todo o Brasil.

“Estávamos em busca de algo que marcasse nossa passagem pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá, e o diretor jurídico João Carlos Penteado sugeriu que criássemos um Centro de Arbitragem”, revela. O conceito estava apenas engatinhando no Brasil, mas João Carlos antevia a importância desse mecanismo comercial e, da ideia inicial de criar uma marca para a gestão, nasceu um feito grandioso.

Segundo Ule, como é conhecido, durante alguns anos tudo ficou só no papel, devido à falta de legislação adequada e ao desconhecimento desse mecanismo. Mas quando as câmaras de arbitragem ganharam espaço na legislação, a CCBC já tinha tudo pronto. “Fomos os primeiros”, orgulha-se.

Notwithstanding the complicated name, the heritage of a family of German extraction, Juergen Engelbrecht is a Brazilian who nowadays lives in Uberlândia, where he runs Bell Comércio Internacional Ltda, an import-export company. His history and his ties to Canada, however, began in 1961, when, in replying to an ad, he was hired by Massey Ferguson, at the time a newcomer to Brazil. He was the manager of purchasing, planning, and the director of marketing, until taking office as the company CEO in 1969. He remained in that position until 1980.

For his leadership role at Massey Ferguson, he was elected president of CCBC in two periods: 1975/1976 and 1978/1979. During his tenure, he was responsible for the creation, in 1979, of CAM/CCBC, nowadays one of the largest and most renowned arbitration and mediation centers in all of Brazil.

“We were looking for something to mark our tenure at the Chamber of Commerce, and the legal affairs director João Carlos Penteado suggested we create an Arbitration Center”, revealed Engelbrecht. The concept was only beginning to be understood in Brazil, but Penteado foresaw the importance of this commercial mechanism, so, from the original idea that marked a management tenure, a grandious accomplishment resulted.

According to Ule, as he is known, for some years, the concept has been defined only on paper; given inadequate legislation and lack of understanding of what this mechanism was all about. However, when arbitration found their space in legislation, the CCBC was set to go. “We were the first”, he says with pride. Thanks to this vision tuned to the future, CAM/CCBC played a decisive high-level role, nowadays showcased by Brazilian commercial arbitration, locally and internationally.

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

Nessa terra tem **Palmeira**

Dividido entre São Paulo e Toronto, o músico e artista plástico nascido na Bahia levou para o Canadá a peculiar criatividade brasileira



Carlito Palmeira:
“Pretendo continuar
viajando para divulgar
minha arte”

POR ANA PAULA MENDES

O artista plástico Carlito Palmeira nasceu na cidade baiana de Ilhéus em meio às artes. Filho de músico e de uma pintora apaixonada por artesanato, desde cedo desenvolveu uma notável criatividade, sobretudo para a música. Quando jovem mudou-se para Salvador e de lá para São Paulo, onde se formou (acredite!) em química. Na capital

paulista arrumou o seu primeiro emprego na SP Light, companhia canadense da área de energia instalada no Brasil. Esta seria a sua primeira ligação com o Canadá, hoje o seu segundo país. Em certo momento, Carlito almejava aprender

um novo idioma, aperfeiçoar os conhecimentos técnicos de química e ganhar novas experiências. Daí a optar pelo Canadá foi um pulo. O começo no novo país não foi fácil. Sem fluência na língua, teve dificuldade para arrumar trabalho. O jeito era fazer o que sabia: tocar. “A música foi minha salvação. Era a única coisa que eu poderia fazer ali”, relembra.

A arte voltou ao primeiro plano em sua vida, embora depois tenha retomado também a carreira de químico. Com a ajuda de amigos, organizou e dirigiu a primeira Orquestra Brasileira do Canadá, dando à luz o grupo Som Brasil, que posteriormente ficou conhecido como “The Rio Connection”. O grupo se apresentou inclusive no “Brazilian Carnival Ball” em Toronto, o primeiro carnaval tipicamente brasileiro e que se tornou referência internacional da cultura brasileira. “O brasileiro carrega consigo a música e as demais manifestações artísticas nacionais com a criatividade que nos é peculiar,

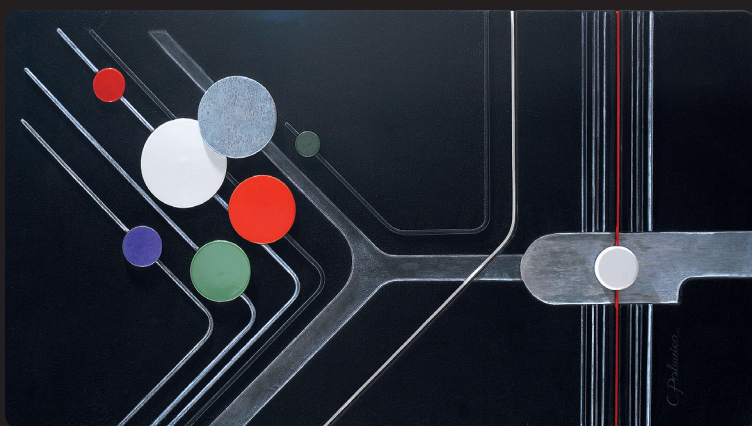
alegria e descontração. Somos um povo que se integra com facilidade em qualquer lugar aonde chega”, afirma.

A viagem que inicialmente duraria dois anos transformou a vida do artista. Mais tarde, casou-se com uma brasileira, que obviamente também mudou-se para o Canadá, e no país tiveram dois filhos.

As carreiras de químico e de músico caminhavam juntas, enquanto as artes plásticas passaram a ocupar também as horas vagas. No início dos anos 2000, ao se aposentar da atividade de químico, Carlito passou a se dedicar integralmente à vida artística, criando uma grande quantidade de obras a partir de diversas técnicas e materiais.

O destaque fica por conta da coleção Arte em Couro (Leather Art Collection) que, utilizando texturas de couro natural, combina e contrasta cores vibrantes, alternâncias de alto e baixo relevos com formas geométricas e detalhes metálicos, para criar imagens ricas em beleza e harmonia. “Sempre trabalhei com diferentes materiais e desenvolvendo variadas técnicas. Um dia resolvi fazer dois quadros em alto e baixo relevos com algumas peças. Eles fizeram muito sucesso entre meus amigos e foram decisivos na minha jornada na área, pois deram origem à minha coleção de arte em couro”, explica.

Sempre alternando Toronto e São Paulo, Carlito viaja pelo mundo para apresentar a sua arte. A coleção será apresentada em dezembro na Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Miami (EUA), durante a Art Basel Miami, uma das mais badaladas mostras de arte do mundo. “Minha arte é mais conhecida fora do Brasil, mas tenho um ateliê em São Paulo”, destaca. Um dos seus desejos é tornar o seu trabalho mais conhecido na sua terra natal. “Pretendo continuar viajando para divulgar minha arte, principalmente a coleção de arte em couro, inclusive no Brasil”, finaliza. 🍀



Peças em couro natural: artista prepara-se para expor criações numa das mais badaladas mostras de arte do mundo, a Art Basel Miami, nos Estados Unidos



FOTOS: DIVULGAÇÃO

de excelência

Canadá é um dos principais destinos dos estudantes brasileiros e pretende ampliar ainda mais o número de interessados em se aperfeiçoar no exterior

O Canadá desponta como destino número um dos estudantes brasileiros que desejam aprender inglês e o segundo dos que estudam francês. Ao mesmo tempo, busca atrair mais alunos também para os seus programas de *high school*, graduação, técnicos, pós-graduação e MBA. Além da boa reputação das escolas, somam pontos para o país a segurança, a hospitalidade, a qualidade de vida e o custo mais acessível em relação a Europa e Estados Unidos. No período de 2004 a 2011, o número de brasileiros que viajaram ao Canadá para estudar praticamente dobrou, saltando de 10,5 mil para cerca de 20 mil, segundo dados da Associação Brasileira de Operadores de Viagens Educacionais e Culturais (Belta).

O país está abrindo ainda mais os braços para receber os brasileiros, como demonstra a segunda edição da feira “Imagine Estudar no Canadá”, promovida pelo governo canadense, a ser realizada no final de setembro em Brasília (dia 25), Recife (27) e São Paulo (29 e 30). A primeira edição, em 2011, atraiu 5 mil visitantes. Desta vez, a feira contará com a presença de cerca de 80 escolas, 20% a mais do que no evento do ano passado.

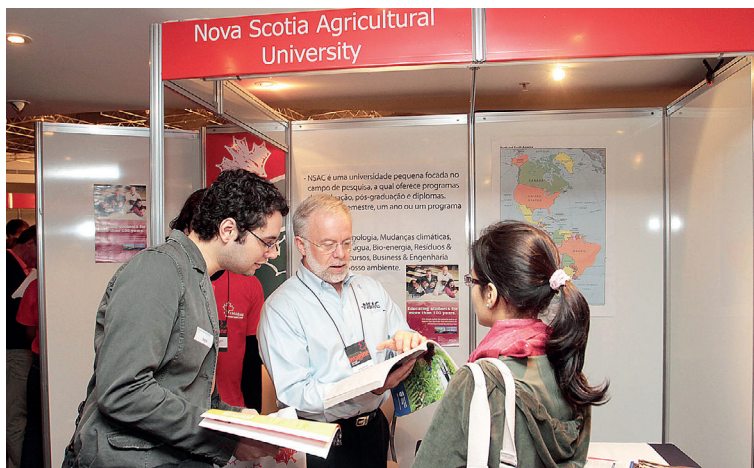
“A conveniência de falar diretamente com os representantes canadenses oferece aos visitantes a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre os programas disponíveis, custos, tipos de acomodação e diversos destinos no Canadá”, destaca o em-

baixador do Canadá no Brasil, Jamal Khokhar. A expectativa dele é que, com a feira e maior divulgação das opções de cursos, o Canadá empaque como um dos destinos preferidos para os brasileiros que querem cursar ensino médio ou um curso superior no exterior.

VÍNCULOS PERMANENTES

A iniciativa canadense está alinhada ao interesse comum dos dois países de estabelecer relações de longo prazo nas áreas de inovação, ciência e tecnologia e educação. O embaixador aponta que, ao retornar de viagem, os estudantes contribuem para manter vínculos permanentes no campo acadêmico e econômico. Segundo ele, o efeito é ainda maior quando empresas canadenses proporcionam estágios. “Esta é uma área na qual o Canadá possui uma proposta de grande valor, com fortes vínculos entre universidades e o setor privado em todos os níveis, desde programas de pesquisa aplicada em faculdades até as mais avançadas iniciativas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em universidades e laboratórios”, enfatiza.

O embaixador acrescenta que os países terão a oportunidade de estreitar ainda mais os laços por meio das 12 mil bolsas concedidas a jovens brasileiros que estudarão no Canadá no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras. “Estamos igualmente interessados em que canadenses também estudem no Brasil, por uma série de razões, como vivenciar a rica e amigável cultura brasileira e ver,



em primeira mão, o excelente trabalho que está sendo realizado nas universidades e nos laboratórios de pesquisa por aqui”, afirma.

De imediato, os brasileiros que imaginam estudar no Canadá poderão encontrar na feira uma oportunidade para começar a concretizar seus planos. 🍁

Feira de 2011 atraiu 5 mil visitantes. Desta vez, o evento terá cerca de 80 escolas expositoras, 20% a mais do que no ano passado

CCBC PRESENTE

Em parceria com o Consulado Geral do Canadá, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) estará presente na feira com um estande onde buscará ampliar a sua já extensa rede de contatos. A ação permitirá expandir ainda mais as atividades da entidade no setor de educação. Entre outras iniciativas, a CCBC gerencia a comunidade “Amigos do Canadá”, que tem por objetivo conectar intercambistas, permitindo a criação de valiosas amizades entre eles e o estabelecimento de contatos no exterior. Para acessar a rede, acesse www.amigosdocanada.com.br

IMAGINE ESTUDAR NO CANADÁ

Brasília

25 de setembro (terça-feira),
das 16h às 21h

Centro de Eventos e Convenções Brasil 21
SHS Quadra 6, lote 1, Conjunto A

Recife

27 de setembro (quinta-feira),
das 15h às 20h

Blue Angel Recepções
Rua Benfica, 251, Madalena

São Paulo

29 (sábado) e 30 (domingo) de setembro,
das 14h às 19h

Frei Caneca Shopping e Convention Center
Rua Frei Caneca, 569 - Consolação

Participe da feira gratuitamente e aproveite para:

- Falar com os representantes das escolas credenciadas
- Conhecer os diferentes programas de estudos oferecidos
- Assistir a palestras

MAIS INFORMAÇÕES E CADASTRO GRATUITO:
<http://www.imagineestudarnocanada.com.br>

Animação e efeitos especiais

Parceria acadêmica e tecnológica entre países atrai profissionais e estudantes

LILIAN CREPALDI

Quando o animador John Weldon ganhou o Oscar de melhor curta animado em 1979 com *Special delivery* (*Entrega especial*), o mundo se rendeu à originalidade do cinema de animação canadense. O argumento dessa comédia de humor negro, que tem pouco mais de sete minutos, é simples e criativo: um marido relapso não cumpre sua obrigação de limpar o gelo da calçada, levando o carteiro a escorregar, quebrar o pescoço e morrer. Resta ao protagonista se livrar do corpo, o que será uma tarefa difícil para ele, mas divertida para o espectador.

Juntamente com Daniel Schorr e Co Holdeman, Weldon faz parte de um grupo de animadores ca-

nadenses que prezam pela inovação nos roteiros e pela troca de experiências com outros realizadores, inclusive brasileiros. Suas produções popularizaram a região de Vancouver, conhecida como “Hollywood do Norte”, terceira maior produtora de animação e efeitos especiais no mundo, atrás apenas de Los Angeles e Londres.

A imaginação é o limite: animações encantam adultos e crianças através de gerações





E o mercado está em franco crescimento: estima-se que a indústria de mídias digitais aumente 10% nos próximos cinco anos. Em Vancouver, o Estúdio Image Engine passou de 25 para 250 funcionários nos últimos seis anos. Nos últimos quatro, 12 estúdios migraram de Los Angeles para Vancouver. Também Ottawa destaca-se na área, sobretudo com o seu festival internacional de animação, que ocorre em setembro. Em 2006, o Brasil foi o país foco do festival.

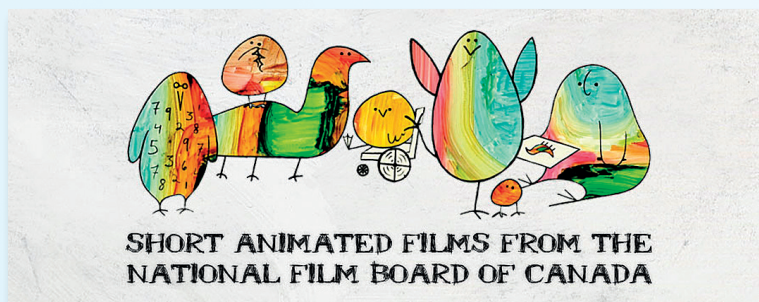
Esse boom só foi possível graças à eficaz atuação do órgão governamental National Film Board of Canada (NFB). Referência no gênero animação, a NFB foi fundada em 1939 e responde por mais de 13 mil produções, ganhando cerca de 5 mil prêmios, inclusive o Oscar. Muitos animadores brasileiros afirmam que a atual qualidade das animações nacionais não seria possível sem o *know-how* da NFB, que mantém parcerias com

universidades brasileiras e centros de produção de animações.

Uma das parcerias mais significativas foi estabelecida nos anos 1980 entre a NFB e a extinta Embrafilme, resultando na criação do Centro Técnico Audiovisual (CTAv), órgão de formação e apoio à produção audiovisual, hoje ligado à Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura. A troca de experiências entre as duas nações, entretanto, teve início na década de 1940, quando Brasil e Canadá assinaram o primeiro acordo de cooperação cultural na área. Na década seguinte, o animador brasileiro Roberto Miller foi ao Canadá fazer um treinamento com Norman McLaren, da NFB, considerado um dos maiores animadores do mundo. De volta ao Brasil, Miller dirigiu na TV Cultura o extinto programa *Lanterna Mágica*, com animações bem diferentes do estilo Disney. Já nos anos 1980, foi a vez de Marcos Magalhães criar animações de prestígio internacional. Seu primeiro curta de destaque, *Animando* (1983), foi produzido na NFB e recebeu elogios de McLaren.

Outra parceria de grande relevância foi o festival Anima Mundi, fundado em 1993 por Magalhães, Aida Queiróz, César Coelho e Léa Zagury. A partir de então, diversos animadores brasileiros fizeram intercâmbio com a NFB e novos acordos foram firmados, como o Protocolo de Cooperação Cultural, assinado em Ottawa, em 2009. Em 2012, o Anima Mundi comemorou

O animador brasileiro Roberto Miller (foto da esquerda) e Norman McLaren, da NFB, tido como um dos maiores talentos do mundo



FOTOS: DIVULGAÇÃO



sua 20ª edição com 448 filmes selecionados de um total de 1.623 inscritos. Dos selecionados, 80 foram brasileiros e o vencedor, o britânico *Head over heels*, de Tim Reckart, entrou para a lista de indicados a uma vaga ao Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2013.

O cineasta e crítico de cinema Gustavo Dahl, falecido em 2011, reafirmava a importância das parcerias entre Brasil e Canadá na área audiovisual. Em palestra no 3º Fórum de Coprodução Brasil-Canadá (2008), Dahl – então diretor do CTA – afirmou que “a formação de muitos técnicos brasileiros de som ou projeção, de realizadores do cinema de animação no Canadá pavimentou um pedaço da estrada sem o qual o cinema brasileiro não seria o que é hoje em matéria de qualidade técnica ou de efervescência criativa no setor de animação”.

De acordo com Sérgio Nesteriuk, produtor e realizador audiovisual e multimídia, as “ani-

mações realizadas no Canadá continuam sendo uma grande referência para estudantes e profissionais brasileiros. Existe ainda um forte intercâmbio de tecnologia, principalmente por meio de *softwares* e ferramentas canadenses, como o Toon Boom”. A ferramenta é uma das mais utilizadas por animadores brasileiros.

O intercâmbio tecnológico foi fundamental para o desenvolvimento da animação nacional. “A inserção do computador possibilitou a expansão da animação para além das salas de cinema e televisão, como podemos observar na produção de conteúdos animados para celulares, *tablets* e videogames. Alguns destes novos campos já

Entrada do Anima Mundi, que em 2012 chegou à 20ª edição. Acima, *frame* de *Head over heels*, indicado a uma vaga do Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2013

Vancouver, conhecida como “Hollywood do Norte”, é a terceira maior produtora de animação e efeitos especiais no mundo



Em um dia de trabalho, um animador pode produzir, dependendo da complexidade do material, três segundos de animação

se apresentam como realidade – como é o caso dos games, que representam hoje a maior indústria do entretenimento mundial”, diz ele. O contínuo desenvolvimento tecnológico vem alterando a maneira de fazer e vender filmes de animação e, para realizar produtos cada vez melhores, é preciso constante atualização.

Nesteriuk, que também é professor universitário e autor do livro *Dramaturgia de Série de Animação*, afirma que essa troca de experiências vai além de acordos no setor público. “O diálogo entre profissionais, estúdios e empresas é relativamente comum e algumas parcerias começam a ser efetivadas. Talvez a mais conhecida seja a série *Peixonauta*, produzida pela TV Pinguim e que contou com a parceria da Viva Vision para distribuição internacional”, esclarece.

Da prancheta para a tela do computador: ferramentas modernas ajudam a dinamizar as novas produções



ANIMANDO A CARREIRA

Para os candidatos a animadores profissionais, o primeiro passo é compreender todas as funções artísticas envolvidas no processo produtivo, do enredo à arte final. Sérgio Nesteriuk, consultor de roteiro e dramaturgia e membro da ABCA (Associação Brasileira do Cinema de Animação), explica como aprimorar a formação: “É importante que o futuro profissional possua repertório e esteja constantemente atualizado, uma vez que as transformações são constantes e regulares neste setor. Atualmente, uma série de conteúdos encontra-se facilmente acessível em livros e na própria internet e cabe ao futuro profissional buscar esta atualização. A participação em eventos, como feiras, mostras e festivais de animação nacionais e internacionais é igualmente importante”.

Nesteriuk também destaca atributos pessoais como empenho, perseverança e profissionalismo. “Trata-se de uma formação difícil e altamente especializada, que exige bastante de um profissional que muitas vezes sofrerá dos ‘ossos do ofício’ e que nem sempre terá o devido reconhecimento. Quase sempre se trabalha muito para se produzir aparentemente pouco. Em um dia de trabalho, um animador pode produzir, dependendo da complexidade do material, três segundos de animação – ou menos”, informa.

O mercado é promissor para os jovens e tem atraído a atenção de estudantes brasileiros que buscam desenvolver carreira na área de animação e efeitos especiais. De acordo com Julia Sousa, diretora de marketing da Canadá Intercâmbio, a Vancouver Film School e o Art Institute of Vancouver são as escolas mais conceituadas. O preço médio do curso de dois anos é de US\$ 50 mil e o de cursos rápidos, em torno de US\$ 20 mil. 🍁



Mentes criativas

Creative minds

ERICA FRANQUILINO

A autoria de invenções como a fotografia, o identificador de chamadas e o basquete é alvo de polêmicas. Brasileiros e canadenses reivindicam o pioneirismo de algumas das grandes criações atribuídas a outros países

The authorship of photography, of the call identifier, and of basketball, is reason for controversy. Brazilians and Canadians claim pioneership of some of the great creations attributed to other countries

Na intrincada história das invenções, algumas criações escondem nuances como as frequentes controvérsias sobre a paternidade das inovações. As razões para a polêmica incluem questões de nacionalidade dos inventores, locais onde elas foram desenvolvidas ou de registro de patente. Brasil e Canadá são exemplos de países com diversas invenções não reconhecidas universalmente e, muitas vezes, atribuídas pelo senso comum a outros países.

No que se refere ao Brasil, o talento nacional,

In the intricate history of inventions, some creations conceal nuances such as the frequent controversy concerning the authorship of innovations. Reasons for the polemic include issues related to the nationality of inventors, localities where they were developed, or the registration of patents. Brazil and Canada are examples of countries with several inventions not universally recognized, and often enough attributed by common sense to other countries.

As related to Brazil, fortunately national talent

O mais emblemático dos esportes consagrados nos EUA foi criado por um canadense, James Naismith

The most representative of the sports played in the United States was created by a Canadian, James Naismith

felizmente, vai muito além do gênio inventivo de Santos Dumont. O padre Bartolomeu de Gusmão, nascido na cidade de Santos (SP) em 1685, causou alvoroço quando apresentou aos nobres portugueses, em Lisboa, um globo de ar quente capaz de voar: o aeróstato. A invenção foi apelidada de passarola. O ano era 1709. Apesar do burburinho, a invenção não entusiasmou a corte. Em 1873, os irmãos franceses Étienne e Joseph Montgolfier realizaram um voo tripulado em um balão (elaborado a partir do mesmo princípio da passarola), e entraram para a história como pioneiros no desenvolvimento de balões movidos a ar quente.

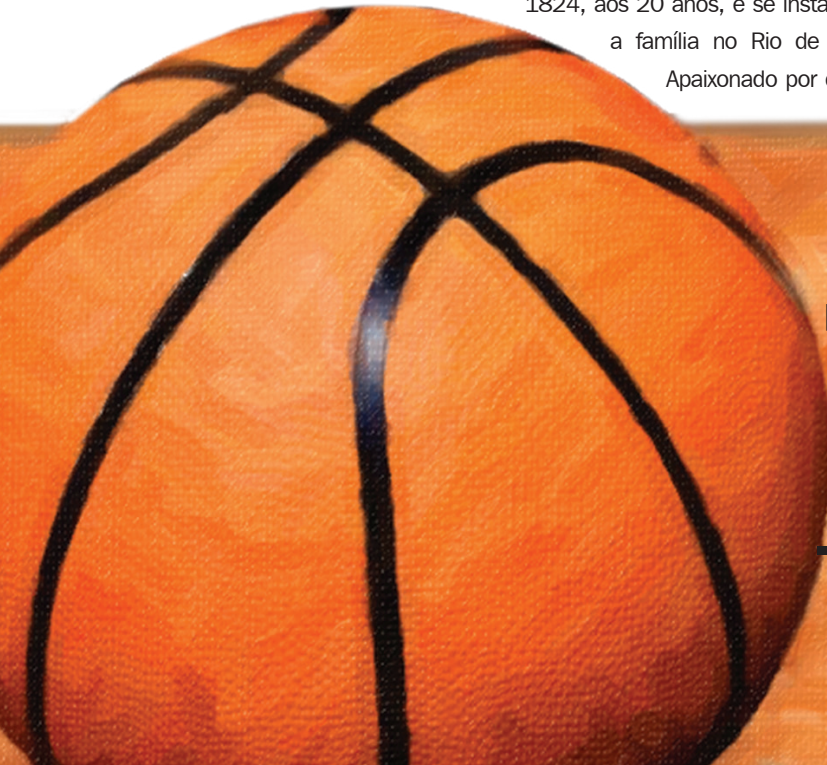
O telefone toca e você sabe quem está chamando graças à invenção de Nélcio José Nicolai. O inventor mineiro luta na Justiça pelo reconhecimento de sua obra. Criador do Bina (sigla para “B identifica o número de A”), ele registrou a patente da primeira versão do dispositivo em 1980. Não tardou para que ele e o Bina se tornassem conhecidos – e para que começassem os problemas de Nicolai relacionados ao uso de sua tecnologia e ao não pagamento de *royalties*. Ele move vários processos judiciais contra companhias telefônicas e, se vencer a batalha, poderá tornar-se um dos homens mais ricos do mundo.

O francês Hercule Florence chegou ao Brasil em 1824, aos 20 anos, e se instalou com a família no Rio de Janeiro. Apaixonado por desenho

goes far beyond the inventive genius of Santos Dumont. Priest Bartolomeu de Gusmão, born in the city of Santos (State of São Paulo) in 1685, caused a commotion when he presented to Portuguese noblemen, in Lisbon, a hot air globe capable of flying: an aerostat. The invention was named “passarola” (large bird). The year was 1709. Notwithstanding all the murmur, the court was not impressed. In 1873, French brothers Étienne and Joseph Montgolfier performed a manned flight in a balloon (built according to the same principle of the “passarola”), and entered History as the pioneers in the development of hot air driven balloons.

The telephone rings and one knows who is calling thanks to the invention of Nélcio José Nicolai. This inventor from the State of Minas Gerais is fighting in the courts to have the invention recognized as his. The creator of the “BINA” (acronym for “B identifies the number of A”), he registered the first version of the device’s patent in 1980. Soon he and the BINA were well-known – and the problems related to the use of his technology, and to the non-payment of royalties, began. He is suing telephone companies, and if he prevails in the dispute he may become one of the world’s richest men.

Frenchman Hercule Florence came to Brazil in 1824, at age 20, and lived with his family in Rio de Janeiro. An enthusiast of drawing and science, he moved to Vila de São Carlos, nowadays the city of



Brasil e Canadá são exemplos de países com diversas invenções não reconhecidas universalmente

Brazil and Canada are examples of countries with several inventions not universally recognized

e ciências, foi morar na Vila de São Carlos, atual Campinas (SP), em 1830. Foi em terras tupiniquins que se dedicou aos estudos sobre os processos químicos para reprodução de imagens, até chegar ao processo que batizou de *photographie*, em 1833. No mesmo período, os também franceses Joseph Nicéphore Niépce e Louis Jacques Mandé Daguerre desenvolviam pesquisas parecidas. A daguerreotipia, processo de obtenção de imagens criado por Daguerre, foi declarada de domínio público em 1839 – data oficial da invenção da fotografia.

INVENÇÕES CANADENSES

A respeito das inovações que se tornaram célebres, como a insulina, muitas das criações canadenses são frequentemente atribuídas a outros países. O mais emblemático dos esportes consagrados nos Estados Unidos foi criado por um canadense, James Naismith, em 1891. Naismith era professor em um colégio na cidade de Springfield, no Estado de Massachusetts (EUA). Em razão do inverno rigoroso e da impossibilidade da prática de esportes ao ar livre, ele criou um novo jogo, em ambiente fechado, no qual os alunos deveriam arremessar a bola em cestos improvisados. Nascia o *basketball*.

O Canadá também é parte relevante na biografia do inventor do telefone, Alexander Graham Bell. Nascido na cidade escocesa de Edimburgo em 1847, ele se mudou com a família para o Canadá em 1870. Seus notáveis estudos – da instrução de surdos-mudos à invenção do telefone, em 1876 – foram desenvolvidos em solo canadense, mas ele também estudou e aplicou seus conhecimentos nos Estados Unidos e na Europa. Graham Bell morreu na canadense Baddeck, em agosto de 1922. A casa onde ele e a família moraram, em Tutelo Heights, na província de Ontário, é conhecida como “solar dos Bell”.

*Campinas (State of São Paulo), in 1830. It was here in the Brazilian tropics that he dedicated himself to studying chemical processes for the reproduction of images, until he was able to come up with a process he called *photographie*, in 1833. In the same period, Frenchmen Joseph Nicéphore Niépce and Louis Jacques Mandé Daguerre were developing similar research. *Daguerreotype*, an image obtainment process created by Daguerre, was placed in the public domain in 1839 – the official invention date of photography.*

CANADIAN INVENTIONS

Notwithstanding the innovations that became famous, such as insulin, many of the Canadian creations are attributed to other countries. The most representative of the sports played in the United States was created by a Canadian, James Naismith, in 1891. Naismith was a teacher at a high-school in Springfield, in the State of Massachusetts (USA). Given the rigours of winter and the impossibility to practice sports outdoors, he created a new game, played indoors, in which the students were expected to throw a ball into improvised baskets. Thus, basketball came to be.

Canada is also a relevant element in the biography of the inventor of the telephone, Alexander Graham Bell. Born in the Scottish city of Edinburgh, in 1847, he moved with his family to Canada in 1870. His astonishing studies – from teaching deaf and mute people to inventing the telephone in 1876 – were conducted in Canadian territory, although he also applied his knowledge in the United States and Europe. Graham Bell died in the Canadian town of Baddeck, in August 1922. The house, in which he and his family lived, in Tutelo Heights, in the Province of Ontario, is known as the “Bell Homestead”.

We know that Thomas Edison developed the first electric lamp in 1879. To some people, there is a controversy about this. There is a version of the story whereby the Canadians Henry Woodward and Matthew Evans supposedly patented the product in 1874, but unfortunately sold the

Canadá reivindica a participação nas invenções do microscópio de elétrons, da televisão e do zíper

Canada claims its participations in the invention of the electron microscope, television, and the zipper

Sabemos que Thomas Edison desenvolveu a primeira lâmpada elétrica em 1879. Para alguns, há controvérsias. Existe a versão de que os canadenses Henry Woodward e Matthew Evans teriam patenteado o produto em 1874 e, desafortunadamente, vendido a patente ao norte-americano.

Autor de notáveis invenções, o canadense George Johann Klein criou, em 1955, a cadeira de rodas motorizada, destinada a veteranos da Segunda Guerra Mundial. Vale ainda destacar, no campo da saúde, a contribuição do médico canadense Frederick Grant Banting, principal estudioso do diabetes melito. Em 1921, Banting isolou, do pâncreas de cães, uma substância capaz de eliminar os sintomas da doença – um extrato batizado de insulina.

A lista é extensa. O Canadá também reivindica a participação nas invenções do microscópio de elétrons, da televisão e do zíper. O Brasil, por sua vez, gostaria de ver reconhecido o seu pioneirismo no desenvolvimento da máquina de escrever, da radiotransmissão e da abreugrafia (chapa de raios X dos pulmões). 🍁

patent to the North American.

The author of remarkable inventions, the Canadian George Johann Klein in 1955 created the motorized wheelchair, developed for World War II veterans. In the field of health, one should also emphasize the contribution of Canadian doctor Frederick Grant Banting, the main researcher of mellitus diabetes. In 1921, extracted from the pancreas of dogs, Banting isolated a substance capable of eliminating the disease's symptoms – an extract known as insulin.

The list is long. Canada also claims its participations in the invention of the electron microscope, television, and the zipper. Brazil, in turn, wants to be recognized for its pioneering role in the development of the typewriter, of radio transmission, and x-ray technology (plates used in lung x-rays). 🍁

Translation to English: **BeKom** Comunicação Internacional

A autoria de invenções como a **fotografia** é alvo de polêmicas

The authorship of inventions such as photography is reason for controversy



Do Brasil para o mundo

From Brazil to the world

Em entrevista, Adriana Braghetta, nova representante brasileira no conselho diretivo do International Council for Commercial Arbitration (ICCA), comenta a evolução da arbitragem no Brasil e o prestígio internacional conquistado

In an interview, Adriana Braghetta, the new Brazilian representative in the governing board of the International Council for Commercial Arbitration (ICCA), comments on the development of arbitration in Brazil and the achieved international prestige

MARCELO COUTO

Prestígio crescente

Growing prestige

A advogada Adriana Braghetta, membro do corpo de árbitros do CAM/CCBC e presidente do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr), assumiu neste ano uma cadeira no conselho diretivo do International Council for Commercial Arbitration (ICCA), posto a partir do qual, entre outras contribuições, ajudará a ampliar a visibilidade da arbitragem brasileira.

Sócia do escritório L O Baptista - SVMF Advogados, a doutora Adriana Braghetta é ela própria referência no tema. Autora do livro *A Importância do Lugar de Arbitragem: Uma Perspectiva Brasileira* e com diversas atividades na área, ela aborda na entrevista a seguir o momento atual, o prestígio crescente da arbitragem brasileira e as perspectivas. Acompanhe:

Brasil-Canadá – O mundo está mais atento ao que o Brasil tem a dizer sobre arbitragem?

Adriana Braghetta – Parece-me que sim. O Brasil tornou-se um *player* importante nesta área, pelo expressivo volume de casos nacionais e internacionais solucionados e em discussão. Também chama a atenção a maturidade acadêmica e o trabalho de várias entidades para o desenvolvimento da arbitragem. Em decorrência disso, já temos o que compartilhar com a comunidade internacional. Acho também que temos posição de destaque na América Latina, onde somos bem reconhecidos em relação ao tema da arbitragem.

BC – Para o Brasil, o que representa ter um representante no conselho diretivo do ICCA?

AB – O ICCA é a principal instituição científica de abrangência mundial. Contribui para desenvolver a arbitragem há mais de 50 anos. Sua atuação inclui, além de congressos e publicações, a harmonização de regras, procedimentos e leis. O Brasil foi bem representado por vários anos por Carlos Nehring Netto, um grande nome na arbitragem. Ele continua a atuar como *advisory member* e eu passei a integrar o conselho diretivo. A escolha de outro brasileiro para a vaga confirma que o país é um *player* importante.

Attorney Adriana Braghetta, member of the body of arbitrators of the Center of Arbitration and Mediation of the Brazil-Canada Chamber of Commerce ("CAM/CCBC") and president of the Brazilian Arbitration Committee ("CBAr"), this year assumed a seat on the governing board of the International Council for Commercial Arbitration (ICCA), a position in which, among other attributions, she will assist in expanding visibility of Brazilian arbitration. A partner in the L O Baptista - SVMF Advogados law firm, and the holder of Master and Doctor degrees, Adriana Braghetta, as an individual, is a reference in the subject matter. The author of the book "A Importância do Lugar de Arbitragem: Uma Perspectiva Brasileira" (The Importance of the Arbitration Venue – A Brazilian Perspective), and while performing a variety of activities in this field, in the interview below she touches on the current moment, the growing prestige of Brazilian arbitration and its outlook. Read on:

Brazil-Canada – Is the world more alert to what Brazil has to say about arbitration?

Adriana Braghetta – I think so. Brazil has become an important player in this field, given the significantly high number of national and international cases solved or under discussion. What also calls one's attention is the academic maturity and the work performed by a variety of entities, aimed at the development of arbitration. As a result, we already have something to share with the international community. I also believe we are in a high profile position in Latin America, and hence, are well appreciated as far as the subject matter arbitration is concerned.

BC – For Brazil, what does it mean to have a representative on ICCA's governing board?

AB – The ICCA is the main worldwide scientific institution in this field. For over 50 years, it has contributed to publicizing arbitration. Its activities include, in addition to staging congresses and producing publications, the harmonization of rules, procedures and laws. For a number of years, Brazil has been represented by Carlos Nehring Netto, one of the great names in arbitration. He will continue his activities as an advisory member, while I shall act in the capacity of member of the governing board. The appointment of another Brazilian to the position confirms the assessment that Brazil is an important player.

BC – Em setembro acontece o XI Congresso Internacional de Arbitragem do CBA. Qual será a tônica do evento?

AB – O congresso será dedicado aos aspectos econômicos da arbitragem. Grandes nomes da arbitragem nacional e internacional discutirão questões como gerenciamento de custos, financiamento por terceiros e apuração de danos, além de aspectos relacionados a administração de provas, sentença arbitral, penalidade e descumprimento do laudo arbitral, para citar alguns pontos. Outro destaque será a mesa-redonda de jovens advogados sobre arbitragem internacional.



Adriana Braghetta:
visibilidade à
arbitragem brasileira
*Adriana Braghetta:
expanding visibility of
Brazilian arbitration*

BC – Que avaliação a senhora faz da importância conquistada pelo CAM/CCBC nos últimos anos?

AB – O CAM/CCBC é precursor de iniciativas que estabelecem o padrão de excelência para a arbitragem em todo o país. Profissionalizou-se primeiro, criou salas de audiência e sempre está buscando aprimoramento. Foi surpreendente, por exemplo, a projeção do CAM/CCBC no congresso do ICCA em Cingapura neste ano. O estande foi visitado e comentado por muitos participantes, todos interessados no Brasil.

BC – Que perspectivas a senhora visualiza no horizonte da arbitragem brasileira?

AB – Passamos da adolescência para uma arbitragem cada vez mais madura. Nos últimos dez anos avançamos muito, especialmente em São Paulo, Rio, Minas e região Sul. Um dos desafios é expandir o conhecimento para outras regiões. Devemos manter um esforço permanente de diálogo com o Judiciário e de troca de experiência entre os profissionais, além de realizar eventos de mais alta qualidade. Como parte do sucesso, a arbitragem no Brasil sofre as dores do crescimento. Com o aumento de casos, os centros devem buscar melhorias contínuas. Vários advogados começam a ter o seu primeiro procedimento arbitral, o que exige novas formas de disseminação da arbitragem para aparelhar esse novo grupo. Há ainda necessidade de ampliar o grupo de árbitros frequentes. O futuro é promissor. Com os devidos cuidados, a arbitragem brasileira se tornará cada vez mais prestigiada. ❀

BC – CBA's XI International Arbitration Congress will take place in September. What will the tonus be this year?

AB – The congress will focus on the economic aspects of arbitration. Great national and international names in arbitration will discuss issues such as cost management, third party financing, and damage identification, along with aspects related to the handling of evidence, arbitral sentences, penalties and non-compliance with arbitral sentences, to mention but a few topics. Another highlight will be the roundtable discussion among young attorneys on international arbitration.

BC – How do you assess the importance of CAM/CCBC's achievements in recent years?

AB – CAM/CCBC is the forerunner of initiatives that set a standard of excellence for arbitration in the country. Initially, it became a professional entity, setting up hearing rooms, while constantly seeking improvement. The visibility attained by CAM/CCBC at the ICCA congress in Singapore this year came as a great surprise. The stand was visited and commented on by many attendees, who showed great interest in Brazil.

BC – What is the outlook you envision for Brazilian arbitration?

AB – We have gone from adolescence to a more mature phase in arbitration. In the last 10 years, we advanced considerably, especially in the states of São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, and in the South. One of the challenges is to spread knowledge to other regions. One needs to sustain permanent dialogue with the Judiciary branch and to exchange experience among professionals, while promoting events of highest quality. Being a part of success, arbitration in Brazil suffers the pains of growth. With the increase in the number of cases, arbitration centers need to seek continuous improvement. A number of attorneys are beginning to experience their first arbitration proceedings. This requires new ways of disseminating arbitration to qualify this new group of players. There is also the need to expand the group of habitual arbitrators. The future is a bright one. With the care required, Brazilian arbitration will become increasingly more prestigious. ❀

Tradução para inglês: BeKom Comunicação Internacional

Aspectos econômicos

O CAM/CCBC é um dos patrocinadores do XI Congresso Internacional do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr), que acontece nos dias 13 e 14 de setembro em Porto Alegre. Durante o evento, a entidade recebe os profissionais participantes no seu estande e marcará presença com a participação do seu presidente, Frederico J. Straube, no 5º painel de discussões, que abordará o tema “Critérios de Avaliação de Danos”.

Representando o CAM/CCBC também estarão no congresso o secretário-geral Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes e os vice-presidentes Antonio Luiz Sampaio Carvalho e Maristela Basso, além da secretária-geral adjunta Patricia S. Kobayashi e da assessora jurídica da presidência Christiana B. Cardoso, entre outros secretários-executivos da entidade.

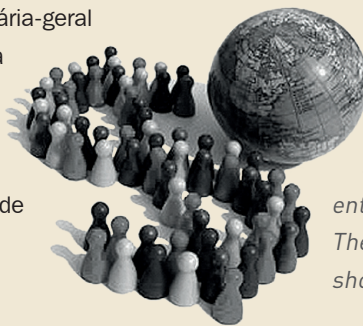
A programação completa do congresso pode ser acessada no site do CBAr: www.cbar.org.br

Economic aspects

CAM/CCBC is one of the sponsors of the XI International Congress of the Brazilian Arbitration Committee (CBAr), to take place on September 13 and 14, in Porto Alegre. During the event, the entity will welcome participating professionals to its stand and will further mark its presence through the participation of its president, Frederico J. Straube, in the 5th discussion panel, which will address the theme “Damage Evaluation Criteria”. Also representing CAM/CCBC, the event will be attended by its secretary-general Carlos Suplicy de Figueiredo

Forbes and the vice-presidents Antonio Luiz Sampaio Carvalho and Maristela Basso, along with the deputy secretary-general, Patricia S. Kobayashi, and the legal advisor to the office of the president, Christiana B. Cardoso, as well as the entity's other executive secretaries.

The complete program of the congress is shown in CBAr's site: www.cbar.org.br



Time de primeira Team of excellence

Atualmente composto de 62 profissionais – 46 brasileiros e 16 estrangeiros –, o corpo de árbitros do CAM/CCBC foi recentemente reformulado e passou a contar com 32 novos membros, os quais a *Brasil-Canadá* passa a apresentar a partir desta edição em grupos de quatro pessoas. Fique por dentro e saiba um pouco mais sobre os integrantes deste time de primeira:

Currently comprising 62 professionals – 46 Brazilians and 16 foreigners –, CAM/CCBC's body of arbitrators was recently reorganized with the inclusion of 32 new members, which *Brasil-Canadá*, beginning with this edition, will introduce in groups of four. Read on and get to know a little more about the members of this team of excellence:

ANTONIO LUIZ SAMPAIO CARVALHO

Vice-presidente do CAM/CCBC e do Conselho Nacional das



Instituições de Mediação e Arbitragem (Conima). É membro da Comissão de Mediação e Arbitragem da OAB/SP, do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBar) e do Conselho Técnico da Câmara de Mediação e Arbitragem da Associação Comercial da Bahia e da

Comissão Jurídica do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Advogado pós-graduado em Administração de Empresas, mantém escritório de advocacia e consultoria, particularmente voltado para direito mineral e societário, empresas de mineração e metalurgia.

The vice-president of CAM/CCBC, of which he was the secretary-general (2000 to 2011), and of the National Council of Mediation and Arbitration Institutions ("CONIMA"), Carvalho is also a member of the Mediation and Arbitration Commission of the State of São Paulo Chapter of the Brazilian Bar Association; of the Brazilian Arbitration Committee (CBar), and of the Technical Council of the Mediation and Arbitration Chamber of the Trade Association of the State of Bahia. An attorney with a graduate education in Business Administration, he currently runs his private law practice and performs as a consultant.

ELLEN GRACIE NORTHFLEET

Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais e pós-graduada



em Antropologia Social, a ex-ministra e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Ellen Gracie Northfleet foi, ao longo da carreira, diretora-fundadora da Escola Superior da Advocacia da OAB/RS, procuradora da República, integrou o TRF/4a Região e o TRE/RS. Além disso, atuou no TSE como ministra efetiva e presidiu o Conselho Nacional de Justiça. Aposentou-se do STF em agosto de 2011. Atualmente, é advogada no Rio de Janeiro.

With an undergraduate degree in Legal and Social Sciences and a graduate degree in Social Anthropology, the former member and chairwoman of the Federal Supreme Court ("STF"), Ellen Gracie Northfleet, in the course of her career, was the founding director of the Higher School of Law of the Rio Grande do Sul Chapter of the Brazilian Bar Association, federal attorney, member of the 4th Federal Court District and of the Electoral Court in the State of Rio Grande do Sul. Furthermore, she performed as a full member of the Supreme Electoral Court and chaired the National Council of Justice. She retired from the STF in August 2011. She currently is an attorney in Rio de Janeiro.

ADRIANA NOEMI PUCCI

Advogada especialista em arbitragem comercial doméstica e internacional, Adriana Noemi Pucci defendeu interesses de



clientes e também atuou como árbitro em processos envolvendo indústrias de diversos segmentos econômicos e variados temas. A sua prática profissional compreende contratos em geral, direito empresarial e societário. Atualmente é também redatora-chefe da *Revista Brasileira de Arbitragem*,

publicação editada da editora Síntese e do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBar).

An attorney specialized in local and international commercial arbitration, Adriana Noemi Pucci defended the interests of clients, having also performed as an arbitrator in proceedings involving companies of different economic sectors and a variety of subject matters. Her professional practice encompasses contracts in general, and commercial and corporate law. She is currently editor-in-chief of "Revista Brasileira de Arbitragem", published by Editora Síntese and the Brazilian Arbitration Committee (CBar).

EDUARDO DAMIÃO GONÇALVES

Participou como consultor em mais de 25 processos de arbitragem nacional e internacional.



Atuou como árbitro único, nomeado pelas partes, e como árbitro e presidente em aproximadamente 27 processos de arbitragem, sob os auspícios das mais respeitadas instituições, observando a regulamentação de arbitragem da Uncitral

em casos relacionados a tecnologia, construção, distribuição, commodities, M&A, acordos de acionistas, franquia, contratos comerciais e assuntos corporativos, entre outros.

As a consultant, he took part in more than 25 national and international arbitration proceedings. He performed as sole arbitrator, appointed by the parties, and as arbitrator and president in approximately 27 arbitration proceedings, acting for some of the most prestigious institutions, in compliance with the arbitration norms of UNCITRAL in cases involving technology, construction, distribution, commodities, M&As, shareholder agreements for franchises, commercial contracts, and corporate affairs, among others.

Riquezas sob o solo

Underground riches

Empresas de mineração de todo o mundo mantêm os olhos bem abertos para as oportunidades existentes neste setor no Brasil e no Canadá. A ArcelorMittal, maior produtora mundial de aço, anunciou recentemente que deve direcionar seus investimentos para a expansão das minas de minério de ferro e para o aumento da capacidade de produção de aço nos dois países, em detrimento de outros mercados. E ela não é a única interessada em ambas as nações.

No Brasil, o setor de mineração contribui atualmente com 4% do PIB e 25% das exportações

Mining companies from around the world keep their eyes wide open to the opportunities that exist in this industry in Brazil and Canada. ArcelorMittal, the world's largest steel producer, recently announced that it will focus its investments on the expansion of iron ore mines, and on increasing the steel production capacity in the two countries, to the detriment of other markets. The company is not the only party interested in the two countries.

In Brazil, the mining industry currently contributes 4% of GDP and 25% of total exports. The



Brasil e Canadá são grandes potências de mineração e recebem investimentos das principais empresas do setor no mundo. As condições de exploração em cada país, porém, são bem diferentes

Brazil and Canada are mining giants and receive investments from the main companies of the industry in the world. However, exploration conditions are quite different in each country

SILVIA PENTEADO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

totais. Os principais investimentos em curso incluem US\$ 12,8 bilhões da sul-africana Anglo American no projeto Minas Rio. A Rio Tinto Alcan está aportando US\$ 4 bilhões na exploração de bauxita e construção de uma refinaria de alumina em Amargosa (BA), e a Vale está colocando quase US\$ 20 bilhões no projeto Serra Sul, em Carajás. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), os investimentos no setor devem chegar a US\$ 75 bilhões até 2016.

País onde a mineração responde por quase 3% do PIB e 21,2% do total das exportações, o Canadá é o principal destinatário dos investimentos do setor

main investments in progress include US\$ 12.8 billion of South African company Anglo American, in the Minas Rio project. Rio Tinto Alcan is allocating US\$ 4 billion to the exploration of bauxite and the construction of a refinery for alumina in Amargosa (State of Bahia), while Vale is investing almost US\$ 20 billion in the Serra Sul project in Carajás. According to an estimate of the Brazilian Mining Institute ("Ibram"), investments in the industry are expected to reach US\$ 75 billion by 2016.

A country in which mining accounts for almost 3% of GDP and 21.2% of total exports, Canada is the main destination of the industry's investments in the world, representing some 19% of invested capital, followed by Australia (12%), the United States (8%), and Mexico (6%). In the coming decade, Canada is expected to receive US\$ 136 billion in investments in this industry, according to information of the Mining Association of Canada. In that country, 3,215 companies operate in this industry, while in Brazil this number totals 2,768.

DIFFERENT SCENARIOS

The choice of Brazil and Canada as destinations of such important global investments in mining does not occur by chance. Both countries are global powerhouses in mining, they have similar geological conditions, and a democratic government system in common, stable economies, abundant natural resources, and vast territories. Furthermore, they today experience a sound economic situation, amidst the current international crisis.

However, commonalities do not end there. Canada has a large availability of funds for investment, qualified labor, advanced mineral research capabilities, legal security, and consolidated infrastructure. Brazil is still a developing country, also in mining.

"It is difficult to make comparisons between the two countries in this industry, because the

O Brasil ainda é um país em desenvolvimento também na mineração
Brazil is still a developing country, also in mining

Na próxima década o Canadá deve receber US\$ 136 bilhões de investimentos no setor
In the coming decade, Canada is expected to receive US\$ 136 billion in investments in this industry

no mundo, abocanhando uma fatia de 19% do capital aplicado, seguido de Austrália (12%), Estados Unidos (8%) e México (6%). Na próxima década o Canadá deve receber US\$ 136 bilhões de investimentos no setor, de acordo com informações da Associação de Mineração do Canadá (Mining Association of Canada). Por lá são 3.215 empresas operando nesse setor, ante 2.768 no Brasil.

DIFERENTES CENÁRIOS

A escolha de Brasil e Canadá como destino desses importantes investimentos globais em mineração não acontece por acaso. Ambos os países são potências mundiais em mineração, têm condições geológicas semelhantes e compartilham governança democrática, economias estáveis, recursos naturais abundantes e territórios vastos. Além disso, vivem hoje uma situação econômica

models are so very different. This starts with the culture inherent to the mining activity, which, in Brazil, is non-existent”, says Cinthia Rodrigues, research and development manager at Ibram. The world’s third largest ore explorer, and one of the largest producers of aluminum, copper, iron, niobium, nickel, gold and zinc, with the largest uranium reserves, Canada has several small mining and investment companies capable of financing themselves in the market. “The Toronto Stock Exchange is prepared for this. Access to funds is greater and easier.”

In the case of Brazil, what most attracts foreign investors is the immense still unexplored potential, in a world in which, the crisis notwithstanding, demand for large quantities of ore is continuous. The country is the second largest iron ore producer in the world, and it has large reserves of nickel, copper, asbestos, bauxite,



FOTO: DIVULGAÇÃO

privilegiada em meio à atual crise internacional.

Mas as semelhanças param aí. O Canadá possui grande disponibilidade de recursos para investimentos, mão de obra qualificada para o setor, pesquisa mineral avançada, segurança jurídica e infraestrutura consolidada. O Brasil ainda é um país em desenvolvimento também na mineração.

“É difícil fazer comparações entre os dois países nesse setor, pois os modelos são muito diferentes. A começar pela cultura em relação à atividade mineradora, que no Brasil não existe”, afirma Cinthia Rodrigues, gerente de pesquisa e desenvolvimento do Ibram. Terceiro maior explorador de minérios do mundo e um dos maiores produtores de alumínio, cobre, ferro, nióbio, níquel, ouro e zinco, com as maiores reservas de urânio, o Canadá possui diversas pequenas empresas mineradoras e investidores que conseguem captar recursos no mercado: “A Bolsa de Toronto está preparada para isso. Há um acesso maior e mais fácil a recursos.”

copper, chromium, tin, graphite, manganese, gold, potassium, phosphate rock, zinc, niobium and tantalite. “Investments were made and continue being made because investors believe the risk level is acceptable”, emphasizes Franz Brandenberger, responsible for the mining industry in Canada’s Trade Office in Belo Horizonte.

The problems involving investments in mining in Brazil actually start, according to Cinthia Rodrigues, in the research phase. Other than Canada, hereabouts geological surveys are precarious: Rodrigues states that less than 20% of the territory’s

potential is properly known. This lack of information results in that the risk of investing in exploration is enhanced.

Next comes the infrastructure issue. Usually, a company has to start from the base upwards. It requires railroads, suppliers and labor. Following this phase, the issue becomes the mining company’s operating licenses, increasingly more difficult to come by. “Brazil has a very updated environmental legislation, which, however, jams business”, states Rodrigues. In the end, this delays schedules.

The regulatory mark is from 1967 and needs updating. The government’s advertisements created the expectation that a new code would be appreciated by the Congress in 2012, but so far nothing happened. “The worst is investors’ uncertainty as to what is going to happen”, says José Fernando Coura, president of Ibram.



No caso do Brasil, o que mais atrai o investidor estrangeiro é o imenso potencial ainda pouco explorado, num mundo que, apesar da crise, continua demandando muito minério. O país é o segundo maior produtor mundial de minério de ferro e tem grandes reservas de níquel, cobre, amianto, bauxita, cobre, cromo, estanho, grafita, manganês, níquel, ouro, potássio, rocha fosfática, zinco, nióbio e tantalita. “Os investimentos vieram e continuam chegando porque os investidores julgam que o nível de risco é aceitável”, ressalta Franz Brandenberger, responsável pelo setor de mineração do Escritório Comercial do Canadá em Belo Horizonte.

Os problemas para investir na mineração no Brasil começam, segundo Cinthia Rodrigues, ainda na etapa de pesquisa. Ao contrário do Canadá, aqui a pesquisa geológica é precária: ela afirma que menos de 20% da potencialidade do território é conhecida de forma adequada. Essa falta de informação faz com que o risco de investimento em exploração seja ampliado.

A seguir vem a questão da infraestrutura. Geralmente, a empresa tem de começar do zero. Precisa levar ferrovia, fornecedores e mão de obra. Passada essa fase, vem a questão das licenças de funcionamento da mineradora, cada vez mais

No Brasil, o setor de mineração contribui com 4% do PIB

In Brazil, the mining industry currently contributes 4% of GDP



O Canadá tem 120 empresas que atuam no setor mineral brasileiro

Canada has 120 companies operating in the Brazilian mineral sector

INVESTIMENTOS BILATERAIS / BILATERAL INVESTMENTS

O Canadá tem 120 empresas que atuam no setor mineral brasileiro, sendo 55 na exploração, 50 na área de equipamentos e cerca de 15 em serviços. Juntas, devem investir cerca de R\$ 3 bilhões nos próximos três anos.

A mineradora Vale Verde/Aura Minerals, que já tem duas minas em operação no Mato Grosso, está investindo US\$ 500 milhões na exploração de uma mina de cobre em Caraíbas, Alagoas. A Jaguar Mining está investindo US\$ 277 milhões em Godofredo Viana, e a Luna Gold mais US\$ 64 milhões em Centro Novo, para produzir ouro, no Maranhão. Em 2011, a Rio Paracatu Mineração, que pertence à Kinross Gold Corporation, liderou o ranking de maior produtora de ouro no Brasil.

A Forbes & Manhattan acaba de desembarcar no Brasil com seis empresas e investimento inicial de US\$ 6,5 bilhões, de olho em potássio (Nova Olinda do Norte, AM), ouro (Pará) e na exploração de fosfato, betume e petróleo. Também recentemente, a Mineradora Canadá Search assinou protocolo de intenções para investir US\$ 60 milhões no beneficiamento de tungstênio (scheelita), em Currais Novos (RN), com possibilidade de atuar em mineração e exploração.

Canada has 120 companies operating in the Brazilian mineral sector, of which 55 in exploration, 50 in the field of equipment, and about 15 in services. Together, they are expected to invest about R\$ 3 billion in the next three years. Mining company Vale Verde/Aura Minerals, which already operates two mines in Mato Grosso, is investing US\$ 500 million in the exploration of a copper mine in Caraíbas, State of Alagoas. Jaguar Mining is investing US\$ 277 million in Godofredo Viana, while Luna Gold is putting up another US\$ 64 million in Centro Novo, to produce gold, in the State of Maranhão. In 2011, Rio Paracatu Mineração, which belongs to Kinross Gold Corporation, led the ranking as the largest gold producer in Brazil.

Forbes & Manhattan recently came to Brazil, with six companies and an initial investment of US\$ 6.5 billion, with its focus on potassium (in Nova Olinda do Norte, State of Amazonas), gold (State of Pará) and on the exploration of phosphate, bitumen and oil. Also in the recent past, mining company Canadá Search signed a letter of intent to invest US\$ 60 million for the processing of tungsten (scheelite) in Currais Novos (State of Rio Grande do Norte), with the possibility to operate in mining and exploration.

EXPERIENCE TO SHARE

By being several steps ahead, and having experienced almost all the same problems Brazil faces nowadays, Canada can share its experience. Technicians, members of government, community leaders and Canadian members of parliament have on different occasions been in Brazil in recent years, attending seminars and presentations in the Chamber of Deputies and in the States, such as Minas Gerais and Amazonas. Members of government of the State of Amazonas participated in seminars in Canada.

This year, an exchange program was initiated during a meeting organized by the Trade Association of Minas Gerais, in Belo Horizonte, to make feasible investments in research and in the implementation of mining projects in Brazil, in a partnership between BM&F Bovespa and the Toronto Stock Exchange – TSX.

TSX is a specific stock exchange for the mining and energy industry, which operates as the main world market for funding companies in this industry, and with focus on research and development. Sixty percent of the world's mining companies are traded there, representing investments in more than 3,200 exploration projects in over 100 countries. Brazil, although it has one of the largest stock exchanges, has almost no mining companies listed. 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

difíceis. “O Brasil tem uma legislação ambiental avançadíssima, mas que emperra os negócios”, ressalta Cinthia. Isso acaba atrasando os cronogramas.

O atual marco regulatório é de 1967 e precisa ser atualizado. Os anúncios do governo criaram a expectativa de que um novo código chegaria ao Congresso em 2012, mas até agora nada aconteceu. “O pior é a incerteza dos investidores sobre o que virá”, diz José Fernando Coura, presidente do Ibram.

EXPERIÊNCIA A COMPARTILHAR

Por estar vários passos à frente e ter passado por quase todos os mesmos problemas que o Brasil hoje enfrenta, o Canadá pode compartilhar a sua experiência. Técnicos, membros do governo, lideranças comunitárias e parlamentares canadenses já estiveram em diferentes oportunidades no Brasil ao longo dos últimos anos para seminários e palestras na Câmara dos Deputados e nos estados, como Minas Gerais e Amazonas. Integrantes do governo amazonense também já participaram de seminários no Canadá.

Neste ano, durante o encontro organizado pela Associação Comercial de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi iniciado um intercâmbio para viabilizar investimentos em pesquisa e implantação de empreendimentos minerais no Brasil numa parceria entre a BM&F Bovespa e a Toronto Stock Exchange (TSX).

A TSX é uma bolsa específica do setor de mineração e de energia, que funciona como o principal mercado mundial de captação de recursos para empresas dessas áreas, com foco em pesquisa e desenvolvimento. Estão listadas ali 60% das companhias mineradoras do mundo, que investem em mais de 3.200 projetos de exploração em mais de cem países. O Brasil, apesar de ter uma das maiores bolsas de valores, quase não tem empresas de mineração listadas. 🍁



Toronto Stock Exchange: bolsa específica do setor de mineração e de energia
Toronto Stock Exchange: specific stock exchange for the mining and energy industry

DO SUL PARA O NORTE / FROM SOUTH TO NORTH

No sentido inverso, o grande investidor brasileiro no setor mineral do Canadá é a Vale, segunda maior mineradora do planeta. Em busca de diversificação e internacionalização, a brasileira comprou, em 2006, a produtora de níquel Inco. Deve investir cerca de US\$ 10 bilhões até 2014, incluindo uma usina processadora. A Vale tem ainda um projeto de potássio em fase de exploração na região de Regina, no Canadá, e interesse em metais do grupo platina (PGM), metais preciosos e cobalto. Mais recentemente, a Aux Canadá, do empresário brasileiro Eike Batista, comprou, por cerca de US\$ 1,5 bilhão, o controle da mineradora canadense Ventana Gold.

In the other direction, the major Brazilian investor in the mineral industry in Canada is Vale, the world's second largest mining company. In its quest for diversification and internationalization, the Brazilian company in 2006 acquired nickel producer Inco. It is expected to invest about US\$ 10 billion until 2014, including a processing plant. Vale also has a potassium project in the exploration phase in the Regina region and is interested in metals of the platinum group, precious metals and cobalt. More recently, Aux Canada, a business venture of Brazilian entrepreneur Eike Batista, for approximately US\$ 1.5 billion, acquired the control of Canadian mining company Ventana Gold.

Cheios de energia

Full of energy

Profissionais brasileiros e canadenses trocam experiências na área de energia. São muitas as semelhanças entre a matriz de produção nas duas nações e as possibilidades de sinergia no campo tecnológico

Brazilian and Canadian professionals exchange experience in the field of energy. There are many similarities between the production matrixes of the two nations and in terms of opportunities for synergy in the technological field

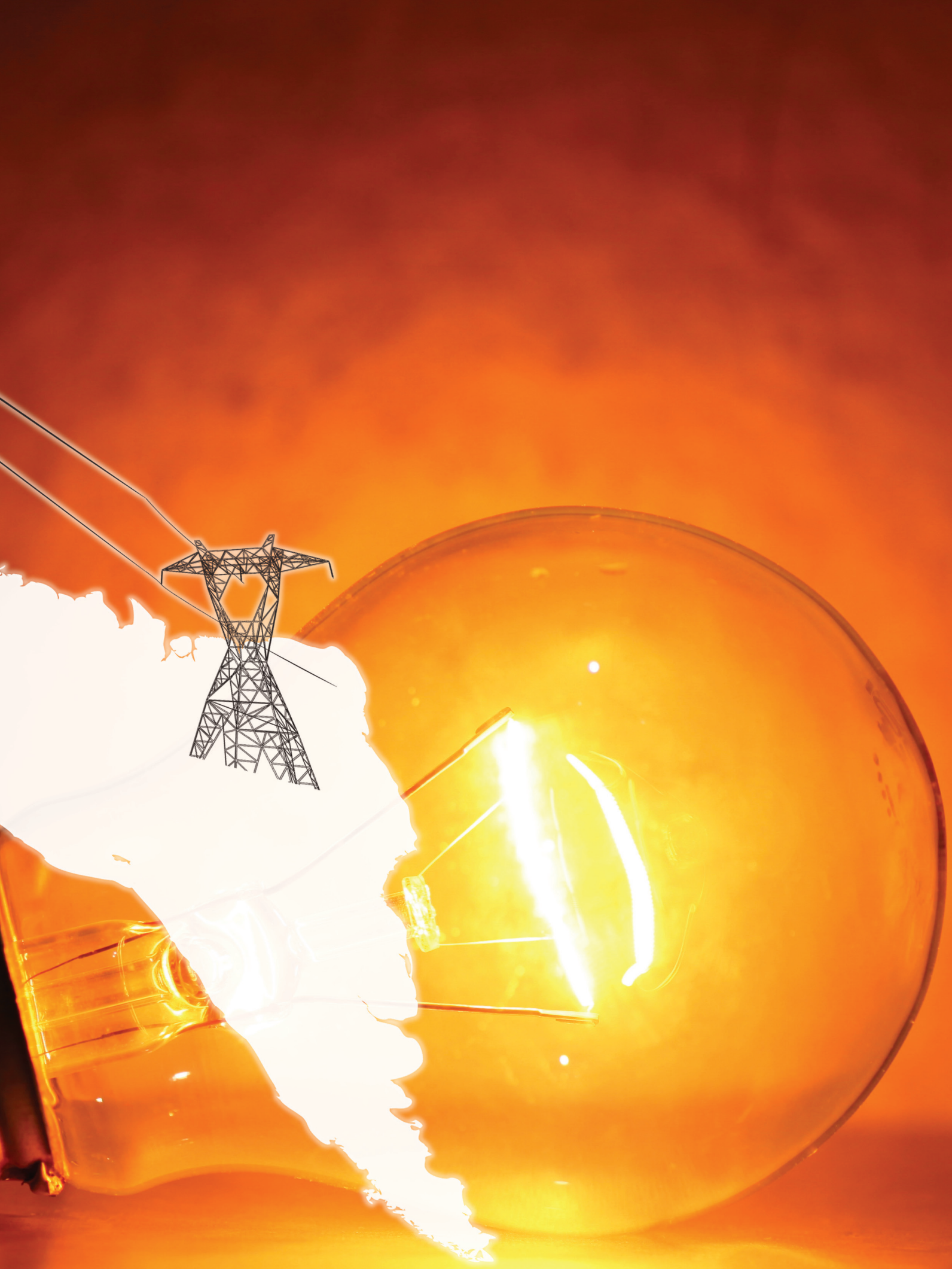
ADRIANA CARVALHO

Em outubro, um grupo de profissionais de empresas do setor de energia, entre elas a AES Eletropaulo e companhias ligadas à Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, poderá conhecer melhor o modelo da matriz energética canadense e as mais recentes novidades tecnológicas desenvolvidas no país. Será também uma ocasião para que os participantes mostrem o que vem sendo feito no Brasil e troquem experiências.

Segundo Laura Tarouquela Netto, representante comercial de energia elétrica do Consulado Geral do Canadá, o grupo fará visitas nas províncias de Ontário, Québec e Colúmbia Britânica para conhecer o know-how e os projetos de empresas como Hydro One (transmissão e distribuição de energia em Ontário), Power Stream (distribuidora, também de Ontário) e

In October, a group of professionals of companies in the energy industry, including Eletropaulo and companies with ties to the Brazilian Electric Power Distributors Association, will have the opportunity to better understand the Canadian energy matrix model and the most recent technological novelties developed in the country. It will also be an occasion for participants to show what is being done in Brazil and to exchange experiences.

According to Laura Tarouquela Netto, energy trade representative at the Canadian Consulate General, the group will visit the provinces of Ontario, Quebec and British Columbia, to become familiar with the know-how and projects of companies such as Hydro One (power transmission and distribution in Ontario), Power Stream (distributor, also in Ontario) and Hydro-Quebec (transmitter and distributor in Quebec). In the latter,



MATRIZ ENERGÉTICA

A matriz energética brasileira é considerada uma das mais limpas do mundo. Veja na tabela abaixo a comparação de Brasil, Canadá e os números da média mundial.

ENERGIA	Brasil	Canadá	Mundo
Não renovável			
Petróleo	42%	39%	34%
Gás natural	9%	36%	21%
Carvão	1%	8%	27%
Urânio	1%	6%	6%
Renovável			
Energia hidráulica	14%	8%	2%
Lenha	10%	-	-
Produtos da cana-de-açúcar	19%	-	-
Outras renováveis	4%	3%	10%

Fonte: Excelência Energética Consultoria

Hydro-Québec (transmissora e distribuidora em Québec). Nesta última, conhecerão o instituto de pesquisa criado há 40 anos pela companhia.

Em Toronto, o grupo marcará presença no *Smart-Grid Canada Conference*, a ser realizado em 15 e 16 de outubro. Durante o evento, serão discutidos temas como a evolução do consumo doméstico de energia e a educação e conscientização dos consumidores. “As empresas brasileiras poderão conhecer inovações que já começam a ser trazidas para cá, como os medidores inteligentes de energia, que vão substituir os medidores mecânicos e são capazes de apontar onde a energia foi consumida. Os sistemas inteligentes já permitem identificar em que ponto de uma linha de transmissão ocorreu o problema e consertá-lo automaticamente, sem a necessidade da intervenção de equipe de manutenção”, explica Laura Netto.

Um mês após a visita das empresas brasileiras de energia ao Canadá, outro evento acontecerá no país, dessa vez com o objetivo de atrair investimentos para o Estado brasileiro de Alagoas. Trata-se do Fórum de

they will get to know the research institute created by the company 40 years ago.

In Toronto, the group will attend the *SmartGrid Canada Conference*, to take place on October 15 and 16. During the event, themes such as domestic power consumption development and information to consumers and consumer awareness-building will be discussed. “Brazilian companies will have the opportunity to learn about innovations that are starting to come to Brazil, such as intelligent power gauges that will replace the mechanical ones and will be capable of showing where energy is consumed. Intelligent systems allow identifying where on a transmission line a problem occurred and then to fix it automatically without any intervention of the maintenance team”, explains Laura Netto.

One month after the visit of Brazilian power companies to Canada, another event will take place in that country, this time around, to attract investments to the Brazilian State of Alagoas. The event, called the *Brazil-Canada Business Opportunity Forum – State of Maranhão (1st. Edition)*, will take place on Novem-

ENERGY MATRIX

The Brazilian energy matrix is considered one of the cleanest in the world. The table below shows the comparison between Brazil and Canada and the world average figures.

ENERGY	Brazil	Canada	World
Non renewable			
Oil	42%	39%	34%
Natural Gas	9%	36%	21%
Coal	1%	8%	27%
Uranium	1%	6%	6%
Renewable			
Hydraulic energy	14%	8%	2%
Firewood	10%	-	-
Sugarcane-derived products	19%	-	-
Other renewable energy sources	4%	3%	10%

Source: Excelência Energética Consultoria

Oportunidade de Negócios Brasil-Canadá – Estado de Alagoas (Edição I), que acontecerá nos dias 13 e 14 de novembro em Toronto e Québec. O fórum é uma realização da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), do Consulado Geral do Brasil em Toronto, e da FindBrazil (International Business Opportunity Forum).

A expectativa é de que durante o fórum sejam fechadas parcerias para trazer investimentos estrangeiros diretos para Alagoas, especialmente em negócios que envolvam soluções ambientais, incluindo desenvolvimento de energias renováveis. Outra meta é discutir a implantação do Parque de Tecnologia e Inovação em Alagoas e as políticas e os incentivos oferecidos pelo Estado nordestino para atrair capital estrangeiro para setores estratégicos da economia.

SEM FAÍSCAS

A ligação entre Canadá e Brasil em relação ao setor de energia é intensa. A começar pelas semelhanças geográficas, que fazem com que tenham matrizes energéticas com muitos pontos em comum. Por terem

ber 13 and 14, in Toronto and Quebec. The forum is a project of the Brazil-Canada Chamber of Commerce, of the Brazilian Consulate General in Toronto, and of FindBrazil (International Business Opportunity Forum).

Expectations are that during the forum partnerships will be celebrated to attract direct foreign investment to Alagoas, particularly business opportunities involving the development of renewable energy. Another objective is to implement the Technology and Innovation Park in Alagoas, along with policies and incentives offered by that Northeastern State to attract foreign capital to strategic sectors of the economy.

NO SPARKS

The connection between Canada and Brazil in the field of energy is actually quite intensive, beginning with the geographic similarities that result in the energy matrixes having a lot of commonalities. Given the continental extensions of their territories, crossed by many rivers, both countries have energy matrixes strongly based on hydroelectric generation.

ELETRICIDADE LIMPA

Quando se leva em conta apenas a energia elétrica, observa-se que, em relação à média mundial, o peso das energias renováveis no Brasil e no Canadá é maior.

ENERGIA	Brasil	Canadá	Mundo
Não renovável			
Petróleo	3,6%	1,5%	6%
Gás natural	6,8%	6,4%	22%
Carvão	1,3%	18,1%	47%
Urânio	2,7%	14,6%	15%
Renovável			
Energia hidráulica	80,5%	57,6%	6%
Eólica	0,4%	-	-
Biomassa	4,7%	-	2%
Outras renováveis	-	1,8%	2%

Fonte: Excelência Energética Consultoria

territórios de dimensões continentais, cortados por muitos rios, ambos têm matrizes energéticas fortemente apoiadas na geração por hidrelétricas.

A energia hidráulica, importante por ser renovável e limpa, representa 14% na matriz energética brasileira, enquanto na canadense responde por 8%. São números bem superiores à média mundial, que é de 2% (veja os gráficos). “A Europa, por exemplo, tem uma condição bem diferente, pois conta com grande disponibilidade de carvão e gás natural”, explica Erik Eduardo Rego, diretor da consultoria Excelência Energética, especializada em análises do setor. Brasil e Canadá estão entre os maiores produtores de energia hidrelétrica do mundo, atrás apenas da China: enquanto o Brasil produz 374 TWh/a (terawatts-hora por ano, sendo que cada terawatt equivale a um trilhão de watts), o Canadá produz 369 TWh/a.

Quando se analisa apenas a geração de energia elétrica, observa-se ainda melhor a importância da produção hidrelétrica: no Brasil ela equivale a 80,5%, enquanto no Canadá responde por 57,6%, números bem maiores que a média mundial, que é de apenas 6%. “Há ainda outras semelhanças, como o fato de que, tanto no Brasil quanto no Canadá, a transmissão de energia percorre longas distâncias, o que fez com que os dois países desenvolvessem tecnologia

CLEAN ELECTRICITY

When one considers only electric power, one observes that, in relation to the world average, the weight of renewable energy is higher in Brazil and Canada.

ELECTRICITY	Brazil	Canada	World
Non renewable			
Oil	3.6%	1.5%	6%
Natural Gas	6.8%	6.4%	22%
Coal	1.3%	18.1%	47%
Uranium	2.7%	14.6%	15%
Renewable			
Hydraulic energy	80.5%	57.6%	6%
Wind energy	0.4%	-	-
Biomass	4.7%	-	2%
Other renewable energy	-	1.8%	2%

Source: Excelência Energética Consultoria

IMAGEM: DIVULGAÇÃO

Hydraulic energy, important because it is renewable and clean, represents 14% in the Brazilian energy matrix, whereas this figure is 8% in the case of Canada. These figures are well above the world average, which is 2% (see graphs). “Europe, for instance, has quite a different condition, because it has large availability of coal and natural gas”, explains Erik Eduardo Rego, director of the consultancy Excelência Energética, specialized in analyses in this industry. Brazil and Canada are among the main producers of hydroelectric energy in the world, only behind China: while Brazil produces 374 TWh/year (terawatt-hours per year, with one



Usina hidrelétrica de Itaipu:
a maior geradora de energia
limpa e renovável do planeta
*Itaipu hydroelectric plant: the
planet's largest clean and
renewable energy generator*

avançada nesse sentido”, explica Laura Netto.

Apesar dos vários pontos de semelhança na produção, há diferenças a serem consideradas, como as climáticas e a do número de consumidores. “O Canadá consome muita energia por causa do frio, mas tem uma população bem menor que a brasileira. Dessa forma, produz muita energia excedente, que acaba sendo exportada por Québec e Colúmbia Britânica para cidades dos Estados Unidos”, comenta Laura. Outra diferença está na organização do sistema elétrico de cada país. No Brasil há a figura do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que

Terawatt being equivalent to one trillion Watts), Canada produces 369 TWh/year.

When one analyzes only the generation of electric energy, one can even better see the importance of hydroelectric power production: in Brazil, it amounts to 80.5%, whereas in Canada it represents 57.6%, figures well above the world average, which is 6%. “There are other similarities, such as the fact that in Brazil and Canada, the transmission of energy is done over long distances, resulting in that both countries developed advanced technology for that purpose”, explains Laura Netto.

Albeit the several similarities in production, there are

A produção de energia renovável no Brasil tem potencial para ser ainda maior

The production of energy from renewable sources in Brazil is already at high levels

coordena e controla a operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica, no Canadá essa atividade é realizada no nível de cada província.

Do ponto de vista comercial, os países também têm uma relação antiga. Basta lembrar da Light, empresa originalmente canadense que começou a atuar no Brasil há mais de cem anos, em 1899, quando foi construída a Usina Hidrelétrica Parnaíba, no rio Tietê. A empresa, que em 1907 inaugurou o serviço de fornecimento de energia elétrica no Rio de Janeiro, seria estatizada depois, nos anos 1970, e mais tarde, em 1996, privatizada.

FONTES QUE SE RENOVAM

A produção de energia a partir de fontes renováveis no Brasil já é grande, mas tem potencial para ser ainda maior. “É possível triplicar a geração hidrelétrica atual. Hoje há instalados 82GW, sendo que o potencial teórico é 260GW”, diz Erik Eduardo Rego, diretor da consultoria Excelência Energética. Ele acrescenta que, além das hidrelétricas, outra fonte a ser mais explorada é a eólica: “Temos 2GW instalados atualmente, sendo que o potencial é de mais de 200GW”. O consultor afirma ainda que desde 2009 o Brasil tem dado mais atenção à produção eólica: “Nos leilões de energia entre 2009 e 2011 foram contratados 6,8GW dessa

differences one must take into consideration, such as the climate and the number of consumers. “Canada consumes a lot of energy because of the cold, but it has a smaller population than Brazil. Therefore, it produces plenty surplus energy that is exported by Quebec and British Columbia to cities in the United States”, comments Laura Netto. Another difference is

the organization of the electric system of each of the two countries. In Brazil, there is an entity – the National Electric System Operator (“NOS”), which coordinates and controls the operation of electric power generation and transmission facilities, whereas in Canada this activity is performed by the provinces.

From a trading point of view, the two countries also have a long-standing relationship. In that regard, one should recall that Light, originally a Canadian company, started operations in Brazil more than 100 years ago, in 1899, when the Parnaiba Hydroelectric Plant was built on Tiete River. The company, which in 1907 inaugurated the electric power supply service in Rio de Janeiro, in the 1970’s passed to State-ownership, only to be privatized again in 1996.

RENEWABLE SOURCES

The production of energy from renewable sources in Brazil is already at high levels, but the potential is much greater. “It is possible to triple the current volume of hydroelectric energy generation. Currently, the installed capacity is 82GW, while the theoretical potential is 260GW”, says Erik Eduardo Rego, director of the consultancy Excelência Energética. He states that, in addition to hydroelectric energy, the other source to be exploited is wind energy. “Currently, we have 2GW installed, but the potential exceeds 200GW”, says Rego. The consultant furthermore states that, since 2009, Brazil has given the production of wind energy more attention. “In the energy auctions between 2009 and 2011, 6.8 GW, obtained from

GERAÇÃO HIDRÁULICA

Brasil e Canadá são o segundo e terceiro maiores geradores de eletricidade a partir dessa fonte.

ENERGIA HIDRÁULICA	TWh/a
China	485
Brasil	374
Canadá	369
EUA	276
Rússia	179
Noruega	135
Índia	124

Fonte: Excelência Energética Consultoria

HYDRAULIC GENERATION

Brazil and Canada are the second and third largest generators of electricity from this source.

HYDRAULIC ENERGY	TWh/yr
China	485
Brazil	374
Canada	369
USA	276
Russia	179
Norway	135
India	124

Source: Excelência Energética Consultoria

fonte, com previsão para entrada em operação comercial entre 2012 e 2015”.

Com relação à geração de energia solar fotovoltaica, Rego explica que neste ano a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) emitiu uma resolução que deve impulsionar a geração distribuída por meio de um sistema conhecido como *net metering*. Ele prevê que cada consumidor possa instalar uma unidade própria de geração de energia solar. “Ao final do mês, os consumidores pagam para a concessionária apenas a diferença entre o que geraram e o que consumiram ao longo do período”, explica.

De acordo com o consultor, no longo prazo, ainda há a previsão de grande oferta de gás natural associado ao petróleo devido à exploração da camada do pré-sal. “Nos últimos 40 anos, a demanda brasileira por energia cresceu a uma taxa média de 6,3% ao ano e a de eletricidade, 3,5% ao ano. Isso reflete o crescimento da economia e o maior poder aquisitivo da população”, diz.

NOVAS PARCERIAS

O desenvolvimento de tecnologias limpas também é prioridade no Canadá, que tem implementado políticas específicas e incentivos como créditos fiscais e programas de educação e criação de marcos legais que estimulem esse mercado. O governo do Canadá tem como meta gerar 90% de eletricidade a partir de fontes com emissão zero até 2020.

Províncias canadenses, como Ontário, também oferecem incentivos generosos, como, por exemplo, a produtores de energia solar fotovoltaica, o que estimula o desenvolvimento de um crescente número de companhias interessadas em atuar no segmento. Entre 2003 e 2011, 126 empresas estabeleceram novos projetos no setor de energia renovável em todo o Canadá. Também nesta área, ambos os países poderão caminhar juntos para a troca de conhecimento técnico e a realização de parcerias comerciais. 🍁

this source, were contracted, with the expectation of coming on stream for commercial operation between 2012 and 2015”, according to Rego.

With respect to photovoltaic solar energy generation, Rego explains that this year the National Electric Energy Agency (“ANEEL”) issued a resolution that is expected to boost energy distribution by means of a system known as net metering. He foresees that each consumer may install his/her own solar energy production unit. “At the end of the month, consumers would pay the utility company only the difference between what they produced and what they consumed in that period”, explains Rego.

According to the consultant, in the long-term, there would also be the prospect of a vast supply of natural gas from oil reservoirs, due to the exploitation of the pre-salt layers. “In

the last 40 years, Brazilian demand for energy grew at an average rate of 6.3% per year, while that of electricity increased by 3.5% per year. This reflects the growth of the economy and the increase in the population’s purchasing power”, says Rego.

NEW PARTNERSHIPS

The development of clean technologies is also a priority for Canada, which has implemented specific policies and incentive programs, such as fiscal credits and education programs, while having established legal benchmarks to foster this market. The Canadian government’s target is to generate 90% of electricity from zero emission sources by 2020.

Canadian provinces such as Ontario, for example, also offer generous incentives to producers of photovoltaic solar energy. This fosters a growing number of companies interested in doing business in this segment. Between 2003 and 2011, 126 companies implemented new projects in the renewable energy sector in Canada. In this field of activity, the two countries may also cooperate, with the exchange of technical knowledge and the implementation of trade partnerships. 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MATÉRIA DE CAPA • COVER ARTICLE

Paraíso da neve





Uma das melhores descidas da área de esqui de **Whistler**. As pistas são infinitas, com diferentes graus de dificuldades

Turistas aproveitam a boa estrutura das estações canadenses de esqui, como as das Montanhas Rochosas, destino de inverno dos amantes da neve

O Canadá possui um território rico em opções para esqui, especialmente nas regiões de Alberta, Ontário, Colúmbia Britânica e Québec. Entre os destinos destacam-se Banff, Sunshine, Lake Louise e Whistler, que atraem amantes do esporte de todo o mundo, inclusive um número crescente de brasileiros a cada nova temporada. Saiba mais sobre algumas estações:

BANFF E SUNSHINE

Durante a viagem de duas horas entre Calgary e Banff na Dodge Dakota de George, as secas e planas extensões da província de Alberta dão espaço a um horizonte de picos muito particulares. Camadas mistas de arenito e calcário criam montanhas com muralhas cortantes divididas por pequenas camadas de rochas levemente menos íngremes, onde a neve se deposita dando a muitas dessas montanhas o aspecto de um gigantesco bolo em camadas.

Centenas de geleiras pendentes repousam espetacularmente sobre as descidas perto do cume. Banff é uma bonita cidadezinha composta por uma longa e larga rua principal, na qual se encontram restaurantes, hotéis e lojas. A família Brewster fundou a cidade e, hoje, os descendentes possuem grande parte das propriedades. Bastam 20 minutos para chegar a Sunshine Village.

Sunshine não pode ser definida como uma grande estação, apesar da expansão dos últimos anos. Um esquiador de bom nível pode experimentar todas as suas pistas em um dia e as suas

dimensões são, de qualquer modo, acentuadas pelo fato de que todas as pistas são delimitadas por cordas. A política sobre a prática de circuitos fora de pista no Canadá é igual àquela em vigor na Europa, mas diferente daquela de muitas zonas dos Estados Unidos, nas quais quem esquia fora dos limites marcados toma muitas salgadas. No Canadá, ao contrário, exatamente como na Europa, esquisar fora de pista é permitido, desde que se reconheça o risco envolvido.

LAKE LOUISE

A 45 minutos de Banff encontra-se Lake Louise, a mais vasta e famosa área de esqui da região. Somente poucos quilômetros são retilíneos, os outros são marcados por enormes lombadas. Para quem não está acostumado com elas, enfrentar o dia de atividade pode se tornar um sofrimento para as costas e os joelhos. Felizmente, o remédio existe e se chama Banff Springs Hotel, localizado numa área onde anos atrás foram descobertas fontes minerais.

O hotel é um castelo do século 19 com 770 quartos, dezenas de restaurantes e salões nos quais você pode desde tomar o chá da tarde com uma vista de tirar o fôlego do Rundle Lunge a apreciar um jantar de rei sob o teto do Ban-

ffshire Club. E não se deve esquecer do primeiro campo de golfe do mundo, que custou mais de um milhão de dólares (construído em 1924), de uma rede de lojas de altíssimo nível, de termas de classe internacional, de uma piscina coberta de 25 metros e de outra descoberta com água a 36°. Este hotel possui dois “irmãos gêmeos” em Lake Louise e em Jasper, construídos por Cornelius Van Horne, peso pesado da Canadian Pacific Railway, homem que contribuiu para dar início à indústria do turismo canadense.

Entre Lake Louise e Banff está a pequena mas deliciosa Mt. Norquay. É uma boa alternativa a Sunshine e Lake Louise quando se tem pouco tempo para desfrutar. Toda essa região se revela um verdadeiro éden terrestre. No Parque Nacional de Banff, chamam atenção a imensidão de flores-tas virgens, a perder de vista, um reino de cervos, grandes alces e ursos.



Sonho de todo esquiador:

descida em neve fresca nas montanhas (fotos acima). Abaixo, teleférico liga os picos Whistler e Blackcomb, além de cenários de tirar o fôlego, tamanha a sua beleza





WHISTLER MOUNTAIN

Situada ao longo da zona costeira, a poucas horas ao nordeste de Vancouver, a estação de Whistler e Blackcomb é alvo dos muitos temporais que chegam do Pacífico durante todo o inverno. Aqui, com certeza não é necessário gastar muito com protetor solar. É fácil encontrar névoa, vento, neve e, o melhor, nuvens altas. Se em Lake Louise caem, em média, 3,8 metros de neve por estação, em Whistler e Blackcomb caem pelo menos nove metros.

Em Whistler o sol aparece em 25% dos dias. Por isso, a máscara de esqui é mais útil que os óculos de sol. Nesta estação se esquia com o tempo ruim, mas encontrar pistas virgens é impossível, dada a grande procura dos turistas que lotam as estações. Por essas características, este é o destino ideal para quem quer esquiar nas férias, ter a comodidade de um bom hotel e restaurantes com comidas preparadas para atender a todos os gostos. 🍁

VOAR PARA DESCER

Foi também no Canadá que se consagrou o chamado heliski, uma forma de acessar os picos mais elevados utilizando um helicóptero. A inovação, introduzida há mais de 40 anos por iniciativa do guia turístico austríaco Hans Gmoser, capturou a fantasia dos esquiadores de todo o mundo. A exemplo de inúmeros escaladores que haviam explorado as encostas da região desde a década de 1880, Gmoser buscava caminhos sempre desconhecidos. Além de atuar com o objetivo de desenvolver o turismo de inverno, o aventureiro percebeu que precisaria inovar para chegar às zonas mais altas. Em 1962, usou pela primeira vez um helicóptero para esquiar nas montanhas Cariboos. Menos de três anos separaram esse voo inicial da criação do primeiro roteiro regular de heliski nas Bugaboos. A partir de então, esquiadores de todo o mundo passaram a praticar a modalidade em diferentes resorts canadenses. Atualmente, a Canadian Mountain Holidays (CMH), especializada em heliski e criada por Gmoser, é uma das principais operadoras dedicadas a esse tipo de atividade.

Texto compilado a partir de informações da revista Ski Mag (sob licença da Editora Casa Nova) e arquivo da revista Brasil-Canadá





FOTOS: DIVULGAÇÃO

Estreitando laços

Strengthening ties

Bruce Flatt, um dos seis representantes canadenses do Fórum de CEOs Brasil-Canadá, fala das expectativas do grupo criado para estimular a interação comercial entre os países e dos planos da Brookfield, companhia com presença secular no país e que vislumbra aqui um “futuro brilhante”

Bruce Flatt, one of the six Canadian representatives in the Brazil-Canada CEO Forum, speaks of the expectations of the group created to foster trade between the countries, and the plans of Brookfield, a company with a secular presence in the country, which hereabouts sees a “brilliant future”

ADRIANA GAVAÇA

O Canadá é atualmente o décimo maior parceiro comercial do Brasil. Só no ano passado, o comércio bilateral atingiu a marca de US\$ 6,6 bilhões. E esse montante deve crescer ainda mais, pelo menos no que depender do Fórum de CEOs Brasil-Canadá, grupo composto por executivos do setor privado, criado no início de 2012 com o objetivo de estreitar as relações comerciais e de investimentos entre os dois países. Os representantes canadenses já foram designados, falta agora o Brasil fazer também a sua parte.

Por ocasião da criação do novo fórum, o ministro do Comércio Internacional do Canadá e ministro da Porta de Entrada de Ásia-Pacífico do Canadá, Ed Fast, reiterou que o Brasil é hoje um grande *player* global e um mercado prioritá-

Canada is currently Brazil's tenth largest trade partner. Last year alone, bilateral trade reached the US\$ 6.6 billion mark. This amount is expected to increase even more, at least to the extent this shall depend on the Brazil-Canada CEO Forum, a group comprising private sector executives, created in the beginning of 2012 with the objective of intensifying trade and investment relations between the two countries. The Canadian representatives have been appointed. Now it is Brazil's turn to do so.

On the occasion of setting up the new forum, the Canadian Minister of International Trade and Minister for the Asia-Pacific Gateway, Ed Fast, reiterated that Brazil is now a major global player in a priority market for the Canadian

Bruce Flatt, um dos seis representantes canadenses do Fórum de CEOs Brasil-Canadá
Bruce Flatt, one of the six Canadian representatives in the Brazil-Canada CEO Forum

“O Fórum se destina a reforçar a atividade empresarial e o comércio” *“The Forum has the purpose of strengthening business activities and trade”*

rio para o empresariado canadense. Ele afirmou ainda que a criação de um novo fórum deve beneficiar diretamente os trabalhadores canadenses, as empresas e as famílias, por meio da criação de empregos, promoção da prosperidade e do crescimento econômico, ao mesmo tempo em que fortalecerá a competitividade do Canadá no âmbito da economia global.

Para falar um pouco mais sobre o Fórum e seus objetivos, a **Brasil-Canadá** entrevistou um dos integrantes canadenses do grupo, Bruce Flatt. O executivo, formado em administração pela Universidade de Manitoba, trabalha na Brookfield Asset Management desde 1990 e, há 10 anos, é sócio-gerente sênior e CEO da empresa, instalada no Brasil nos idos de 1890.

Brasil-Canadá – Quais os objetivos do Fórum de CEOs Brasil-Canadá?

Bruce Flatt – O Fórum se destina a reforçar a atividade empresarial e o comércio entre os dois países, que já possuem fortes laços históricos. Isso deve beneficiar diretamente as empresas e os trabalhadores de ambos os países, criando empregos e prosperidade e promovendo o crescimento econômico. O Fórum vai oferecer oportunidade de partilharmos opiniões sobre a política econômica, construir relacionamentos no setor privado e criar oportunidades de negócios nos dois países. Fiquei orgulhoso de estar entre os seis líderes do Fórum que representam o Canadá, ainda mais pela história de mais de cem anos da Brookfield no Brasil.

BC – Como o Fórum ajudará a aumentar a

business community. He also stated that the creation of the new forum is expected to directly benefit Canadian workers, companies, and families, through the creation of jobs, and by promoting prosperity and economic growth, while at the same time strengthening Canada's competitiveness in the context of the global economy.

To speak a little more about the forum and its objectives, Brasil-Canadá interviewed one of the group's Canadian members, Bruce Flatt. The executive, a business graduate from the University of Manitoba, has worked for Brookfield Asset Management since 1990, and for 10 years has been a senior managing partner and the CEO of the company, which has been operating in Brazil since 1890.

Brasil-Canadá – What are the objectives of the Brazil-Canada CEO Forum?

Bruce Flatt – The Forum has the purpose of strengthening business activities and trade between the two countries, which already have strong historical ties. This is expected to directly benefit the companies and the workers of both countries, creating jobs and bringing about prosperity and economic growth. The Forum will provide the opportunity to share opinions about economic policy, build relations in the private sector and create business opportunities in the two countries. I am proud to be among the six leaders of the Forum representing Canada, and the more so because of the more than 100 years of Brookfield history in Brazil.



“Os dois países têm muito em comum” *“The two countries have a lot in common”*

BC – How will the Forum help increase the participation of Canadian companies in Brazil?

BF – Canadian companies are exploring new markets, interested in strengthening ties. The two countries have a lot in common. We expect the Forum to foster the Canadian business community's perception about the existing opportunities in Brazil, and to thereby contribute to increasing transactions between the two nations.

BC – How should one increase trade and investments?

BF – The first step is to build relations among business leaders. Many Canadian companies, including Brookfield, have been successful in Brazil, and Brazilian companies, such as Vale, are long-term partners of Canada. However, there is still a huge potential for business and trade in several industries. The CEO Forum's objectives are coherent with the Canadian government's strategy – “Engagement in the Americas” – , focused on increasing trade ties that contribute to creating new business opportunities and jobs.

BC – Canada hosted the Summer and Winter Olympic Games. How can this experience help Brazil on the eve of the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games?

BF – Three Canadian cities already hosted important competitions: Montreal, the Summer Games, Calgary and Vancouver were host cities of the Winter Games. For the Canadians, said events were major challenges, but also

participação das empresas canadenses no Brasil?

BF – As empresas canadenses estão explorando novos mercados, interessadas em estreitar laços. Os dois países têm muito em comum. Esperamos que o Fórum estimule a percepção da comunidade empresarial canadense acerca das oportunidades existentes no Brasil e que, assim, contribua para aumentar as transações entre as duas nações.

BC – Qual o caminho para aumentar o comércio e os investimentos?

BF – O primeiro passo é construir relacionamentos entre líderes empresariais. Muitas companhias canadenses, incluindo a Brookfield, têm sido bem-sucedidas no Brasil, e empresas brasileiras, como a Vale, são parceiras de longo pra-

“O primeiro passo é construir relacionamentos entre líderes empresariais”

“The first step is to build relations among business leaders”

zo do Canadá. Mas há ainda um enorme potencial para negócios e comércio em diversos setores. Os objetivos do Fórum de CEOs são coerentes com a estratégia do governo canadense – “Engajamento nas Américas” –, focada em aumentar laços comerciais que contribuam para a criação de novas oportunidades de negócios e empregos.

BC – O Canadá foi sede das Olimpíadas de Verão e de Inverno. De que forma essa experiência pode ajudar o Brasil às vésperas da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016?

BF – Três cidades canadenses já sediaram importantes competições: Montreal, com os Jogos de Verão, Calgary e Vancouver, sedes dos Jogos de Inverno. Para os canadenses, esses eventos representaram desafios significativos, mas também trouxeram recompensas enormes. O governo do Canadá assinou um memorando de entendimento com o Brasil, pelo qual vai indicar especialistas para compartilhar seu conhecimento sobre como realizar um evento de sucesso, respeitando as condições ambientais, sociais e legais que obviamente devem fazer parte de todo o planejamento.

BC – A respeito da Brookfield, como se deu a significativa expansão da empresa no Brasil?

BF – A empresa chegou ao Brasil na década de 1890, quando os financiadores canadenses ajudaram a construir a primeira linha de bondes em São Paulo. Durante o século passado, os investimentos foram expandidos para as áreas

brought extraordinary results. The Canadian government signed a memorandum of understanding with Brazil, according to which it will appoint specialists to share their know-how on how to stage a successful event, while respecting environmental, social and legal conditions, which quite naturally must be an integral part of the planning.

BC – As related to Brookfield, how did the company's significant expansion in Brazil take place?

BF – The company came to Brazil in the 1890's, when Canadian financiers helped build the first tram-line in São Paulo. During the past century, investments were expanded to the areas of renewable energy, real estate, finance, private asset management, and agriculture. For over 100 years, to invest in Brazil brought positive returns, but more importantly: never before did the future appear to us so bright. At Brookfield, for a very long time, we have believed that Brazil is an excellent place to invest, given the unique combination of a qualified workforce, abundant resources and a sophisticated and growing domestic market. Never before have we been so optimistic with respect to Brazil's perspectives. We are investing new capital in projects that include residential real estate, agriculture and hydroelectric energy development.

BC – What is the Brazilian share in the company's planned investments?

BF – Brookfield employs 7,800 people in Bra-

as de energias renováveis, mercado imobiliário, finanças, patrimônio privado e agricultura. Em mais de cem anos foi bom investir no Brasil, mas o mais importante: o futuro nunca pareceu-nos tão brilhante. Na Brookfield, há muito tempo, acreditamos que o Brasil é um excelente lugar para investir, devido à combinação única de trabalhadores qualificados, recursos vastos e um sofisticado e crescente mercado doméstico. Nunca estivemos mais animados com as perspectivas em relação ao Brasil. Estamos investindo novo capital em projetos que incluem imóveis residenciais, agricultura e desenvolvimento de energia hidrelétrica.

BC – Qual a participação do Brasil nos investimentos previstos pela empresa?

BF – A Brookfield tem 7.800 funcionários no Brasil, o que representa aproximadamente 30% da nossa força de trabalho global. O país é uma das regiões de mais rápido crescimento e o mais promissor para investimentos. Temos cerca de US\$ 25 bilhões em ativos no Brasil. Entre os clientes brasileiros da Brookfield estão, por exemplo, alguns dos maiores fundos de pensão, seguradoras, instituições financeiras e corporações.

BC – Quais os destinos dos investimentos para os próximos anos?

BF - A empresa continuará a se concentrar em empreendimentos residenciais, de varejo e escritório, e pretende estar entre as melhores empresas do setor imobiliário no Brasil. Estamos também expandindo negócios na área de energia renovável, com foco na geração hidrelétrica. O crescimento da Timberland e de operações agrícolas são outras prioridades para a Brookfield e seus clientes. Para os próximos anos, vemos oportunidades ainda nos setores de infraestrutura e empresas de *private equity*. 🍁



zila, which represents approximately 30% of our global workforce. The country is one of the fastest growing and most promising regions for investments. We have about US\$ 25 billion in assets in Brazil. Among our Brookfield clients in Brazil, for instance, are some of the largest pension funds, insurance companies, financial institutions and corporations.

BC – Where will investments be directed in the next few years?

BF - The company will continue to concentrate on residential projects, retail facilities, and office buildings, and plans on ranking among the best companies in the real estate industry in Brazil. We are also growing the business in renewable energy, with focus on hydroelectric energy generation. Growth of Timberland and of agricultural operations is another priority for Brookfield and its clients. In coming years, we also see opportunities in infrastructure sectors and private equity companies.. 🍁

Tradução para inglês: BeKom Comunicação Internacional

Flatt: Brasil é um país que experimenta rápido crescimento e o mais promissor para investimentos

Flatt: Brazil is one of the fastest growing and most promising regions for investments

Luxo: mercado crescente

A CCBC está apoiando a realização da Brazil Luxury Fair 2012, a primeira feira de negócios do luxo da América Latina, que acontece de 11 a 16 de setembro em Limeira, no interior paulista. A entidade vai promover uma visita técnica ao evento com associados que possuem interesse no segmento. Durante a feira serão apresentados produtos e serviços de luxo, nas áreas de aviação, moda, hotelaria, gastronomia, joias, imóveis, eletrônicos, spas, resorts, clubes, pets, turismo, arte e entretenimento. Limeira foi escolhida para sediar o evento em razão do alto poder aquisitivo do interior de São Paulo.



Comércio exterior

No início de agosto, a Comissão de Comércio Exterior da CCBC, presidida por Paulo Krauss, promoveu sua segunda reunião. Dentre os assuntos discutidos, estabeleceu-se a realização de um seminário destinado a auxiliar empresas brasileiras interessadas no mercado canadense. O encontro, cuja data será definida, abordará as operações de exportação e de importação, além de investimentos no Canadá. As empresas interessadas em participar do evento devem entrar em contato pelo e-mail events@ccbc.org.br.

CCBC nas redes sociais

A partir de agora, é possível acompanhar as notícias da CCBC também nas redes sociais. Confira e siga a entidade no Facebook e no Twitter. E você ainda pode acessar as últimas novidades da revista **Brasil-Canadá** no iPad.



Mineração em pauta

A ministra das Relações Exteriores do Canadá, Diane Ablonczy, foi recebida em Belo Horizonte, no final de agosto. No encontro, que contou com a participação de integrantes da Comissão de Mineração da CCBC, foram abordados temas como as oportunidades que o Brasil oferece às companhias canadenses e as condições para a realização de negócios. Patrocinado pela CCBC, o almoço foi organizado em cooperação com o Consulado Comercial do Canadá em Belo Horizonte. Entre os participantes estavam o embaixador do Canadá no Brasil, Jamal Khokhar, o cônsul-geral do Canadá no Rio, Sanjeev Chowdhury, o cônsul honorário do Canadá em Belo Horizonte, Ricardo Guimarães, e o diretor-executivo da CCBC, James Mohr-Bell. Por ocasião da visita, Diane Ablonczy também manteve contato com autoridades do governo do Estado e da prefeitura da capital mineira. No dia seguinte, a Comissão de Mineração da CCBC realizou reunião de trabalho no escritório da Kinross, na qual foi apresentado um panorama da situação do setor e o andamento dos estudos para a revisão da legislação, com sugestões de iniciativas à comissão.

Agenda intensa

Durante a estada no Brasil, além de Minas Gerais, a ministra esteve no Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades e empresários de Caxias do Sul e Porto Alegre. Em São Paulo, visitou a cidade de Barretos, onde, entre outros compromissos, esteve no Hospital de Câncer, que é referência no tratamento da doença, e assistiu a uma competição internacional da Festa do Peão, similar ao famoso rodeio de Calgary.



Obras de excepcional qualidade



A Fundação José e Paulina Nemirovsky, em parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo, está apresentando, desde 4 de setembro, a exposição “Coleção Nemirovsky: destaques do acervo”. A mostra conta com 45 peças, entre pinturas, obras sobre papel, esculturas e relevo que integram o acervo da fundação homônima, da qual um dos dirigentes é Paulo Perrotti, sócio do escritório de advocacia Perrotti e Barrueco e membro do comitê executivo da CCBC.

A exposição sucede a mostra “A Casa da Rua Guadalu-

pe”, que permaneceu em cartaz entre março de 2011 e julho de 2012. Entre os destaques do acervo agora apresentado na Pinacoteca estão obras de artistas fundamentais para a história da arte brasileira, incluindo Tarsila do Amaral, Lasar Segall, Portinari, Di Cavalcanti, Alfredo Volpi e Victor Brecheret, entre outros.

A Coleção Nemirovsky constitui uma síntese da arte moderna brasileira e ganhou fama não por ser extensa, mas pela excepcional qualidade das obras que a compõem. Portanto, não deixe de conferir!

Exposição Coleção Nemirovsky: destaques do acervo

4 de setembro de 2012 a 6 de janeiro de 2013

Curadoria: Regina Teixeira de Barros e Roberto Bertani

Onde: Estação Pinacoteca – 2º andar

End.: Largo General Osório, 66 – São Paulo

Tel.: (11) 3335-4990

Visitação: de terça a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia)

Entrada grátis aos sábados

Mostra inédita

Paralelamente aos destaques da Coleção Nemirovsky, a Estação Pinacoteca apresenta a primeira grande exposição individual no Brasil de Alejandro Otero, um dos principais artistas da Venezuela. Pintor e escultor, Otero (1921-1990) é um dos mais prestigiados nomes na história da abstração.

Interação e descontração

O segundo Happy Hour CCBC (foto ao lado), realizado em 4 de setembro, no Wall Street Bar, em São Paulo, foi marcado pela descontração e pela troca de ideias entre os seus 26 participantes. A iniciativa tem o objetivo de promover a interação e a formação de uma rede de contatos (*networking*) entre os associados e parceiros da entidade. Um novo encontro está programado para novembro. Portanto, se você não pôde estar presente desta vez, fique atento e programe-se para participar do próximo.

Outros detalhes e informações sobre os eventos e os serviços prestados pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) podem ser obtidos no site da entidade: www.ccbc.org.br



Paraísos na Terra

As canadenses Vancouver, Toronto e Calgary estão entre as cinco cidades do mundo com as melhores condições de vida para seus habitantes, segundo relatório publicado pelo grupo Economist. Pelo quinto ano consecutivo, o levantamento apontou Vancouver em terceiro lugar entre as cidades mais agradáveis. Toronto aparece na quarta colocação e Calgary na quinta. Montreal ficou na 16ª posição da lista. Entre as cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro aparecem na 36ª e na 42ª posição, respectivamente. O estudo anual do instituto de pesquisas Economist Intelligence Unit (EIU), da revista *Economist*, avaliou 140 cidades e levou em conta 30 fatores, como saúde, educação, infraestrutura, estabilidade, cultura e meio ambiente. Para cada um desses critérios foi atribuída uma pontuação de 1 a 100, sendo 1 “intolerável” e 100 o “ideal”.

As dez melhores

- Melbourne (Austrália)
- Viena (Áustria)
- Vancouver (Canadá)
- **Toronto (Canadá)**
- Calgary (Canadá)
- Adelaide (Austrália)
- Sydney (Austrália)
- Helsinque (Finlândia)
- Perth (Austrália)
- Auckland (Nova Zelândia)



Mais forte em dermatologia

O grupo farmacêutico canadense Valeant anunciou a compra, por US\$ 2,6 bilhões, da americana Medicis, especializada em dermatologia. A gama de produtos da Medicis vai de tratamentos contra acne e queratose actínica a antivirais para doenças cutâneas. Em virtude do acordo concluído entre os dois grupos, o Medicis continuará estabelecido no Arizona e operando sob seu nome atual, na condição de filial da Valeant. A empresa de Montreal foi assessorada nesta compra pelo banco JPMorgan Chase.

Confiança nas contas

O *rating* soberano AAA do Canadá foi reiterado no início de setembro pela agência de classificação de risco Fitch. O compromisso do país com o equilíbrio do orçamento no médio prazo colocaram a credibilidade fiscal canadense à frente de outros países, segundo apontou a agência. “Anos de responsabilidade fiscal e uma forte base institucional criaram condições para uma resposta eficaz de política fiscal à crise financeira global”, afirma a agência. As informações são da Dow Jones.

Comércio bilateral

Nos primeiros seis meses do ano, os negócios entre Brasil e Canadá registraram queda de 8% na comparação com o mesmo período de 2011. As exportações nacionais para o mercado canadense sofreram redução de 4,6%. A queda nas importações foi ainda maior no período, ficando em 11,2%. Entretanto, o saldo foi levemente favorável ao Brasil, com um superávit de US\$ 17 milhões, frente ao déficit de US\$ 86 milhões no ano passado.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Google vai longe

Uma equipe de mapeamento do Google chegou à aldeia Cambridge Bay, no norte do Canadá, remoto vilarejo acessível apenas por barco ou avião. Trata-se da mais distante localidade canadense registrada pelo Google Maps Street View. O objetivo do grupo é construir um mapa completo da região e ajudar a contar um pouco dos 4.000 anos de história da região.

Produtividade no pasto

Soluções tecnológicas lançadas nos últimos anos estão permitindo a pecuaristas de vários países selecionar animais que proporcionam maior rentabilidade aos negócios. Com auxílio de equipamentos de monitoramento eletrônico de consumo alimentar dos bovinos, pesquisadores estão conseguindo identificar animais que comem menos, mas, mesmo assim, são mais produtivos. **Brasil, Canadá e Estados Unidos** estão entre os países que já utilizam o índice de Consumo Alimentar Residual (CAR) na seleção bovina. Os resultados alcançados por esses três países com a seleção por CAR foram apresentados durante o primeiro ciclo de palestras da ExpoGenética, feira que aconteceu em Uberaba (MG) no final de agosto. As informações são da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).



Ranking de medalhas

O Brasil saiu das Olimpíadas de Londres com três medalhas de ouro, cinco de prata e nove de bronze, na 22ª posição no *ranking*. O Canadá desta vez obteve apenas uma de ouro, cinco de prata e 12 de bronze, na 36ª colocação. Apesar disso, o Canadá está à frente do Brasil no quadro geral de medalhas ao longo da história, conforme pode-se acompanhar no quadro ao lado:



POSICÃO	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	USA	1.005	775	693	2.474
2	URSS	440	357	325	1.122
3	Grã-Bretanha	262	285	289	838
4	Alemanha	214	260	263	737
5	França	215	230	262	707
6	Itália	205	171	188	564
7	China	235	165	144	544
8	Austrália	144	178	185	507
9	Hungria	170	149	173	492
10	Suécia	142	166	177	485
11	Rússia	151	150	163	464
12	Japão	139	137	165	441
16	 Canadá	58	104	130	292
32	 Brasil	22	29	49	100

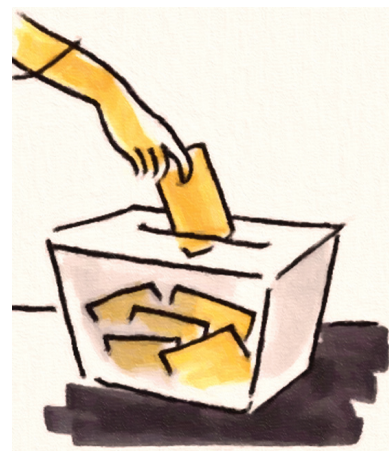
Otimismo sobre a economia

Brasileiros e canadenses estão entre os mais otimistas sobre o estado da economia, de acordo com pesquisa global encomendada pela Confederação Internacional do Comércio. A pesquisa constatou que 69% dos brasileiros e 61% dos canadenses entrevistados consideram que seu país esteja indo na direção certa. Os brasileiros e os canadenses também se mostraram os mais positivos ao responder uma pergunta avaliando o desempenho econômico do seu país: 71% dos brasileiros e 60% dos canadenses acharam que a situação econômica do seu país é boa ou muito boa. Brasileiros e canadenses concordaram com a maioria dos entrevistados dos demais países consultados de que a ação do governo continua necessária para haver saúde acessível, educação e garantir aposentadoria decente e seguro-desemprego.



Eleições em Quebec

A apertada vitória do Partido Quebequense (PQ) nas eleições legislativas realizadas no início de setembro pode afastar um novo plebiscito independentista. A diferença do voto popular entre o PQ e o federalista Partido Liberal do Quebec (PLQ) foi de apenas 0,7%: 31,9% ante 31,2%, respectivamente. O resultado final ficou distante do que as enquetes previam pouco antes das eleições: a queda do PLQ e uma cômoda maioria do PQ.





ESPAÇO DO LEITOR

Tecla SAP

“Realmente muito interessante a reportagem sobre as diferenças e semelhanças entre a Real Polícia Montada e os Dragões da Independência.”

Júlio Santana de Mesquita, Brasília (DF)

Atraindo talentos

“O Canadá é um país de oportunidades, assim como o Brasil, para pessoas talentosas e competentes. Gostaria de estudar e conhecer mais o Canadá.”

Guilherme de Souza, São Paulo (SP)

Greg Selinger

“Bastante clara a posição do primeiro-ministro de Manitoba. Lamento apenas que as discussões da Rio+20 não tenham avançado mais e gerado projetos mais efetivos.”

Maria Eduarda Gomes, Rio de Janeiro (RJ)

Compras governamentais

“Por que vocês não fazem uma reportagem sobre compras governamentais na revista? Leio sempre a **Brasil-Canadá** e não me lembro de já terem falado sobre esse tema.”

Carlos de Abreu Sobrinho, Pelotas (RS)

Comentários, críticas, sugestões e releases podem ser enviados à revista **Brasil-Canadá** via e-mail: redacao@editoracasanova.com.br ou por carta: Editora Casa Nova • Rua Princesa Isabel, 94 – cj. 112
Brooklin • São Paulo/SP • 04601-000

PAULO ROBERTO MURRAY

LAW FIRM

Administrative Law
Antidumping and Antitrust Law
Civil and Commercial Law
Corporate Law
Due Diligence
Entertainment Law
Environmental Law and Zoning
Foreign Investments in Brazil
Governmental Relations
Intellectual Property

International Law and Foreign Trade
Labor Law
Life Sciences
Litigation
Mergers and Acquisitions
Privatisation
Real Estate and Property Rights
Securities Law
Sports Law
Tax Law

www.prmurray.com.br

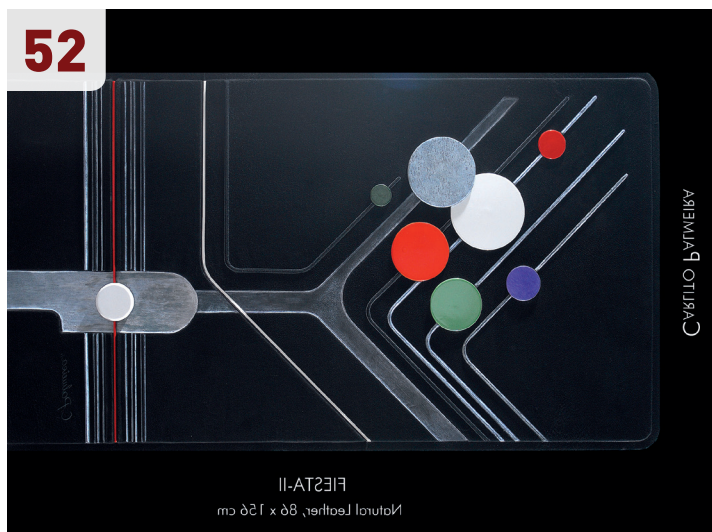
PLG Pannone Law Group

Andorra, Alicante, Barcelona, Beijing, Berlin, Brussels, Buenos Aires, Dili, Düsseldorf, Frankfurt, Geneva, Hamburg, Istanbul, Lisbon, London, Luxembourg, Lyon, Madrid, Manchester, Milan, Montevideo, Montreal, Munich, Nicósia, Paris, Palma de Mallorca, Quebec, Rio de Janeiro, Rome, Rotterdam, San José, Santiago, **São Paulo**, Singapore, Shanghai, Tel-Aviv, Warsaw and Wien.



18 MATÉRIA DE CAPA*

Boa estrutura das estações canadenses de esqui atrai os amantes da neve. Conheça alguns dos principais destinos



* Versão em inglês | Translation to English

06 NOTAS

Fique por dentro dos acontecimentos que movimentam os negócios e as relações entre Brasil e Canadá

12 ENTREVISTA*

Bruce Flatt, um dos seis representantes canadenses do fórum que reúne líderes empresariais dos dois países

22 ENERGIA

Profissionais brasileiros e canadenses trocam experiências durante missões

30 NEGÓCIOS*

Países são grandes potências da mineração e recebem investimentos das principais empresas do setor no mundo



22



46



50

* Versão em inglês | Translation to English

37 ARBITRAGEM*

Adriana Braghetta, representante brasileira no conselho diretivo do International Council for Commercial Arbitration (ICCA)

42 TECLA SAP*

Brasileiros e canadenses reivindicam o pioneirismo de algumas grandes invenções atribuídas a outros países

46 MOSAICO

Animação e 3D: parceria acadêmica e tecnológica atrai profissionais e estudantes

50 EDUCAÇÃO

Feira atrai brasileiros interessados em estudar no Canadá

52 NA BAGAGEM

Carlito Palmeira, músico e artista plástico nascido na Bahia, dividido entre São Paulo e Toronto

54 AGROBUSINESS*

Massey Ferguson: marca mantém a liderança no mercado pela reconhecida qualidade

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, editada em parceria com a Editora Casa Nova.
www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, Dina Thrascher, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Castro, Sílvia Del Gallo e Todd Barret



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Benoit Préfontaine, Elidie Bifano, Esther Donio B. Nunes, James Wygand, John Escuti, Joseph (Joe) Comacchia, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paulo Salvador Ribeiro Perrotti, Roberto Castello Branco e Ronaldo Ramos

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Presidente: Frederico José Straube

Vice-presidentes: Gilberto Giusti, Maristela Basso, Eduardo Silva Romero, Antonio Luiz S. Carvalho, Donald F. Donovan

Secretário-geral: Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)

Luiz Ildefonso Simões Lopes (Presidente-adjunto)



EDITORA
CASA NOVA

Redação, publicidade e administração
Editora Casa Nova – Rua Princesa Isabel, 94 – cj. 112
Brooklin – São Paulo – CEP: 04601-000
Tel.: (11) 5095-0096 – Fax: (11) 5095-0099
www.editoracasanova.com.br

DIRETORES

Jorge Litrenta e Nico Rossini

REDAÇÃO

Diretor de redação: Cláudio Bacal
claudio@editoracasanova.com.br

Editor: Marcelo Couto
marcelo@editoracasanova.com.br

Assistente de redação: Ana Paula Mendes
anapaula@editoracasanova.com.br

Diretor de arte: Roberto Gomes
roberto@editoracasanova.com.br

Assistentes de arte: Isis Gomes, Marco Aurélio Ponzo e Eduardo Collanieri (estagiário)

Colaboradores desta edição: Adriana Gavaça, Adriana Carvalho, Ana Paula Mendes, Erica Franquillo e Sílvia Penteado

Tratamento de imagem: Premedia Crop
www.premediaprop.hd1.com.br

Traduções: BeKom Comunicação Internacional

Revisão: OK Linguística
www.oklinguistica.com.br

PUBLICIDADE

Luciana Macedo – **Diretora de Publicidade**
lmacedo@editoracasanova.com.br

Adriana Alvarenga – aalvarenga@editoracasanova.com.br

Adriana Costa – acosta@editoracasanova.com.br

Luís Augusto – laugusto@editoracasanova.com.br

Marcos Venturoso – mventuroso@editoracasanova.com.br

Mozart Ramos – mramos@editoracasanova.com.br

Osmar Luis – oluis@editoracasanova.com.br

Rose Alves – ralves@editoracasanova.com.br

Talita Barini – tbarini@editoracasanova.com.br

MARKETING

Clara Menezes – cmenezes@editoracasanova.com.br
Bruno Costenaro – balmeida@editoracasanova.com.br

REPRESENTANTES**Brasília**

Emília Faria (61) 3962-2924
emilia@minasdeideias.com.br

Impressão: 

10 mil exemplares distribuição nacional

A revista **Brasil-Canadá** não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressem o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da CCBC.

Aproximando gigantes

São frequentes as semelhanças encontradas entre Brasil e Canadá, apesar de cada um também reservar grandes particularidades, obviamente. Apontar os pontos comuns e as especificidades de cada país é tarefa contínua da nossa revista, com o objetivo de colocar em foco as oportunidades de integração entre dois gigantes das Américas, seja para intercâmbio técnico-científico, seja para interação cultural, cooperação econômica e, principalmente, trocas comerciais, haja vista que essa é a missão primeira de uma câmara comercial.

Nesta edição colocamos em primeiro plano a força dos dois países na produção de energia elétrica. Ambos são grandes produtores de energia e mundialmente reconhecidos pela matriz predominantemente limpa, graças ao potencial hídrico de seus territórios. O Canadá tem energia de sobra, tanto que vende parte do excedente para o vizinho Estados Unidos.

O Brasil, por sua vez, vem buscando tornar-se autossuficiente por meio da construção de novas e modernas hidrelétricas e a ampliação de fontes alternativas. O desafio do país, manifestado claramente em discurso recente da presidente Dilma Rousseff, é baratear o custo final. Apesar do custo competitivo de produção, o preço final para o consumidor ainda é bastante elevado, o que interfere diretamente no chamado Custo Brasil.

Na área de mineração, Brasil e Canadá também guardam muitas semelhanças, a começar pelo aspecto geológico e pelo grande potencial ainda inexplorado de suas reservas. No campo regulatório, estão as principais diferenças entre os países, como mostra reportagem nesta edição.

Nas páginas a seguir o leitor também encontra uma rica coletânea de assuntos que passam pela área de educação, como uma nova edição da feira “Imagine Estudar no Canadá”; turismo, que é a nossa matéria de capa, com as principais estações de esqui canadenses, para os amantes da neve aproveitarem o inverno que se avizinha no Hemisfério Norte; cultura, com as curiosas invenções que têm uma mãozinha ou, muitas vezes, corpo e alma de brasileiros e canadenses; e o saboroso relato da experiência de uma artista plástico “brasileiro-baiano-canadense”. Para completar – ou melhor, começar a leitura –, uma entrevista com o principal executivo da Brookfield, Bruce Flatt, também líder do Fórum de CEOs Brasil-Canadá.

Aproveite!



Brookfield

A Brookfield Brasil é uma gestora de ativos e subsidiária integral da Brookfield Asset Management Inc. (BAM), uma gestora global de investimentos alternativos, com cerca de \$150 bilhões de ativos sob gestão. A BAM possui mais de 100 anos de história como proprietária e operadora de ativos, com foco nos setores imobiliário, de energia renovável, infraestrutura e private equity.

Desde 1899 investindo e operando no Brasil, conta hoje com mais de 8.300 funcionários e é uma das maiores plataformas de investimentos no país, com cerca de R\$ 25 bilhões de ativos sob gestão — incluindo recursos próprios e de clientes, os quais incluem alguns dos maiores investidores institucionais internacionais. A Brookfield Brasil investe nos setores imobiliário, de energia renovável, agropecuário, florestal e financeiro.

www.brookfieldbr.com

Rio de Janeiro

•

Nova Iorque

•

Toronto

•

Londres

•

Sydney

•

Hong Kong

•

Dubai